

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 54

Nº 640

Junho de 2007

R\$ 1,50

2º Congresso Espírita Brasileiro

“O Livro dos Espíritos” é reverenciado nas mensagens psicografadas

Medinesp 2007 começa no dia 7 na capital paulista

Realiza-se nos dias 7 a 9 de junho, no Maksoud Plaza, em São Paulo-SP, o Medinesp 2007, congresso promovido pela Associação Médico-Espírita do Brasil em parceria com a AME Internacional, cujo tema será: “150 anos em busca da integração corpo-mente-espírito”.

Nesta edição, o evento contará com a participação de mais de 40 oradores procedentes de todas as regiões do Brasil e cinco oradores radicados na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina. Dentre os palestrantes internacionais, destaca-se a presença do Dr. Melvin Morse, dos Estados Unidos, médico pediatra (foto). Foi ele o primeiro pesquisador a estudar, 20 anos atrás, casos de Experiências de Quase-Morte (EQM) em crianças.

A coordenação do congresso estará a cargo da sempre dinâmica Dra. Marlene Nobre (foto), presidente da AME Internacional.



Marlene Nobre,
que presidirá o
Medinesp 2007
a partir do dia 7



Dr. Melvin Morse,
pioneiro na
pesquisa de EQM
em crianças

A finalidade das existências sucessivas

Ensina o Espiritismo suas impurezas, o Espírito obviamente não precisará mais das provas da vida corpórea e, desse modo, estará isento da necessidade de reencarnar, porque terá atingido a condição de Espírito bem-aventurado, de Espírito puro. **Págs. 8 e 9**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Fasolo	6
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Édo Mariani	11
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando as obras de André Luiz	10
Gilberto Simioni	10
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Passini	13
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	13
Palestras, seminários e outros eventos	11
Passamento	11

A capital da República foi o palco do 2º Congresso Espírita Brasileiro, realizado em abril último com a participação de confrades daqui e do exterior. O tema central do evento foi “O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor”.



Divaldo Franco, logo após psicografar a mensagem de Joanna

Enquanto as conferências se sucediam, Divaldo P. Franco e José Raul Teixeira psicografaram três mensagens assinadas, respectivamente, por Joanna de Ângelis, Sebastião Lasneau e Camilo.

A mensagem de Joanna foi escrita em inglês e na forma da chamada psicografia especular, em que o texto para ser lido requer o uso de um espelho (foto).

Tanto essa mensagem quanto a de Camilo, psicografada por Raul Teixeira, reverenciaram o aniversariante do momento, “O Livro dos Espíritos”, que completou 150 anos de existência no dia 18 de abril de 2007. No encerramento do congresso, Dr. Bezerra de Menezes manifestou-se psicofonicamente por intermédio de Divaldo. **Pág. 3**

Existe vida em outros planetas?

Muitas pessoas já se fizeram esta pergunta. Os astrônomos não fogem à regra, havendo no meio deles os que acreditam que exista vida extraterrestre e os que não acreditam. A primeira tese, que é o que nos revela o Espiritismo, ganhou em abril deste ano um re-

forço considerável com a descoberta por pesquisadores europeus de um planeta chamado Gliese 581c, localizado fora do Sistema Solar, com características semelhantes às da Terra, o que pode significar a existência de vida como conhecemos. **Pág. 16**

20 anos de Comunhão Espírita Cristã de Londrina

No momento em que era fechada esta edição realizava-se na sede da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, no Jardim Perobal, a festa comemorativa dos 20 anos de existência da entidade, fundada em 17 de abril de 1987. Comemorava-se ainda os 10 anos

de atividades da Escola-Oficina “Pestalozzi”, um dos departamentos da Comunhão, que promove cursos profissionalizantes gratuitos a centenas de pessoas carentes da cidade. No próximo número este jornal trará os pormenores dessa comemoração.

Editorial

Anencefalia e aborto

Em Ribeirão Preto, a menina Marcela, quando completou cinco meses, em abril último, recebeu alta do hospital em que nasceu. É tratada com todo o cuidado pela mãe, Cacilda de Jesus Ferreira, pois necessita de um concentrador de oxigênio elétrico para respirar. Dona Cacilda está feliz por poder cuidar da filha em casa: “Estamos mais à vontade, não precisamos ficar fechadas num cômodo, já deu pra notar a diferença”, diz. A felicidade da mãe é completa por poder cuidar da filha: “Fico emocionada de ela (Marcela) estar servindo para conscientizar o mundo de que Deus existe e que, acima de nós, existe um Ser Poderoso”. Marcela é um bebê anencéfalo que vive uma vida autônoma, ou quase, se considerarmos que necessita de ajuda para respirar.

Casos como este não são raros. Raro é haver uma repercussão contrária à que está havendo. Os materialistas consideram o júbilo da mãe uma insânia, e, até mesmo, dizem que manter um bebê anencéfalo em sobrevida é um caso extremo de egoísmo por parte dos pais. O melhor, pensam, teria sido o aborto eugênico.

O ministro da Saúde é a favor do aborto eugênico, e o governo pretende fomentar a discussão da liberação do aborto em casos de anencefalia. Pretendem os favoráveis a esse tipo de aborto que o anencéfalo não é um ser humano, por faltar-lhe parte do cérebro. A anencefalia é um caso de malformação que pode apresentar muitos graus. Nos casos em que a anencefalia é total, ou quase, o bebê não sobrevive ao parto. Nos outros casos, a sobrevida pode durar meses

ou até anos. De qualquer forma, os partidários dessa visão consideram que não há por que sustentar a vida ou mesmo completar a gestação de um ser que não é completo, que não poderá ter uma vida autônoma.

Mas o que diz a Doutrina Espírita? Devemos, em primeiro lugar, lembrar que o corpo é reflexo do perispírito. As malformações são consequência do estado do perispírito, de sua forma lesionada. O corpo não é um simples reflexo do código genético – o próprio código genético é codificado de acordo com a programação reencarnatória do Espírito. É o perispírito que coordena a efetividade da formação inscrita no código da vida. Assim, no caso presente, o perispírito apresenta-se anencéfalo, e é justamente o fato da reencarnação que poderá ser a oportunidade de reparação do perispírito. O mesmo acontece no caso dos ovóides e dos suicidas, em que só a reencarnação pode reestruturar o perispírito.

Visto desta maneira, impedir que um bebê malformado venha à luz é tão criminoso quanto qualquer outro tipo de aborto, excetuando-se o caso de risco para a vida da mãe. Porque há, justamente, um Espírito ligado àquela forma, e é tão importante a gestação e o nascimento de um bebê malformado quanto o é a de qualquer outra criança.

O que chama a atenção no caso em pauta é a firme crença da mãe na justiça e na bondade de Deus. Não sabemos sua religião, mas nos perguntamos, mesmo sendo espíritas, se teríamos tamanha convicção. Diante da dor é preciso resignação, fé, coragem e esperança. É preciso convicção e firmeza de caráter,

de que dona Cacilda dá testemunho.

Marcela é, realmente, um exemplo da bondade e da justiça divinas. Ela é a prova de que Deus não quer a morte do pecador, mas sim que ele creia e viva. Um corpo anencéfalo é oportunidade de reparação do perispírito do reencarnante. Não é uma punição. É oportunidade de cura, como é toda doença.

Nós, espíritas, devemos participar dos fóruns de discussão do aborto. Somos 5% da população brasileira, o que não é pouco, pois somos um em cada vinte indivíduos. Somados aos católicos, somos um número mais que expressivo. O que nos diferencia dos católicos é que nossas razões não são de ordem apenas da fé, porque nos embasamos no conhecimento, por assim dizer, científico, embora a ciência espírita não seja oficialmente reconhecida. Mas devemos analisar se realmente cremos na justiça e na bondade de Deus. Porque há espíritas que titubeiam diante de casos como o da anencefalia e da gestação oriunda de estupro. É preciso firmeza na fé, como dona Cacilda dá pleno testemunho, porque o conhecimento não nos falta.

O Espiritismo deve cumprir sua função social. Deve expressar seus pontos de vista, mesmo que não seja ouvido. O Espiritismo, diz Kardec, é para aqueles que não têm religião ou não estão satisfeitos com a religião que professam. Fazendo-se ouvir, certamente atingirá aqueles que já estão preparados para ele. Daí a importância da divulgação espírita. Como diz Léon Denis, a maior caridade que se pode fazer a alguém é dar-lhe o conhecimento da vida futura.

trangido a deixar tudo, levando apenas a si mesmo e com ele os atos impressos nos painéis da consciência.

*

Ninguém te condena por seres previdente; porém, a tua consciência te reprocha a ganância.

Pessoa alguma te fiscaliza a con-

sciente, que é a ignorância, o seu antídoto é, de logo, a sabedoria.

Clareia-te, assim, com as luzes da reencarnação e saberás conduzir a vida sem apego, sem desconsideração, descobrindo-lhe o vazio do mediato e aplicando parte do teu tempo na preparação do teu porvir eterno, que te espreita, e para o qual marchas inexoravelmente, quer o queiras ou não.

*

Descoberta a causa do sofrimento do senciante, que é a ignorância, o seu antídoto é, de logo, a sabedoria.

Clareia-te, assim, com as luzes da reencarnação e saberás conduzir a vida sem apego, sem desconsideração, descobrindo-lhe o vazio do mediato e aplicando parte do teu tempo na preparação do teu porvir eterno, que te espreita, e para o qual marchas inexoravelmente, quer o queiras ou não.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Felicidade** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Diante do dinheiro

Examina em que se transforma o dinheiro nas tuas mãos, a fim de que possas ajuizar quanto ao proveito dos recursos passageiros que o Senhor te empresta à vida.

Não é o metal ou o papel da moeda circulante que te impõem prejuízos ao coração, mas sim o próprio sentimento com que deles te vales para imergir a existência na sombra do tédio ou da enfermidade, do remorso ou da indisciplina.

Observa o que fazes e aprende a dirigir o dinheiro para que o dinheiro não te dirija.

Com alguns vinténs congregados, podes realmente adquirir a alegria e o socorro de muitos...

O leite à criança enferma e o livro que ampare a alguém...

O pão ao faminto e o remédio ao doente...

O estímulo ao companheiro que luta na solução de inquietantes problemas e a felicidade do irmão em prova, algemado a aflitivos débitos...

Muita gente, porém, mobiliza a posse de alguns dias na aquisi-

ção de dor para muitos anos, de vez que, acumulando a prata e o ouro da Terra para dominar e ferir, sujeita-se ao império de arrasadoras paixões, elevando-se pela convenção da moeda humana, à frente do mundo, e caindo em desequilíbrio diante da Eterna Lei.

*

Não temas o dinheiro dignamente conquistado, aprendendo, sobretudo, a produzi-lo com teu próprio suor; e, guiando-lhe os movimentos no caminho do trabalho e da luz, da caridade e da educação, terás dele feito não mais o tiranizante senhor a encarcerar-te no estranho reino do azinhavre e da usura, da irreflexão ou da delinquência, mas sim o companheiro leal e o servo amigo, a sustentar-te os passos para o Reino de Deus.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Intervalos”** (Editora O Clarim, 1981), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, famili-

ares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emmanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coord. Hugo Gonçalves

Espíritos se manifestam durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro

ANGÉLICA REIS
a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Conforme já divulgado por este jornal, realizou-se em Brasília, no período de 13 a 15 de abril, o 2º Congresso Espírita Brasileiro (fotos). O tema central do evento foi “O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor”.

Durante o seminário ministrado por Divaldo Franco, Raul Teixeira psicografou uma poesia de Sebastião Lasneau e uma mensagem de Camilo. Depois, enquanto Raul fazia sua exposição, Divaldo psicografou uma mensagem em inglês, invertida – a chamada escrita especular –, assinada por Joanna de Ângelis.

No último dia do congresso, Dr. Bezerra de Menezes manifestou-se psicofonicamente por intermédio de Divaldo conclamando todos à persistência diante das dificuldades.

Eis, pela ordem em que foram recebidas, as mensagens de Camilo, Joanna e Bezerra.

Uma idade nova para o homem

Camilo

(Médium: J. Raul Teixeira)

Ficou distante a lendária Idade do Ouro, quando o amor, a suavidade e a ternura, norteavam a Vida do Mundo. Não mais achamos a Deusa Astréia - filha de Têmis, a dominar a paisagem espiritual e moral das sociedades, estabelecendo o reino da harmonia para uma vida venturosa.

Agora quando se agitam as entranhas da humanidade, quando a violência ganha proporções alar-

mantes e o crime mostra cenários aparalhantes, quando o cinismo e a corrupção se mostram desabridos e a mentira desnorteia a alma do mundo, tem-se a impressão que se instalou na Terra a idade do Ferro, das referências mitológicas dos tempos idos.

O momento cruel que se demora no planeta, parece propício para que os devedores da consciência cósmica tenham o ensejo de reajustar-se, de renovar-se, encontrando a liberdade definitiva. A hora que se estira sobre as experiências humanas, se impõe a todos a necessidade de repensar, de refletir em torno da marcha das sociedades em processo de reestruturação do próprio destino.

Nestas épocas agônicas de quase



Divaldo Franco logo que psicografou a mensagem de Joanna de Ângelis

todos, em tempos de lágrimas e dores profundas, quando faltam socorros e falecem nobres providências; como nos tempos passados, a massa vive a exorar dos planos divinos, o auxílio e aporte capazes de minimizar tantos horrores e conflitos.

Temos hoje o dever de trabalhar para transformar nossa tormentosa Idade Metálica, de modo a erigir a Idade do Espírito; a exuberante era espiritual, que achando os caminhos do mundo para que



Mesa do Congresso Espírita Brasileiro realizado em Brasília-DF

por eles, todos possamos trilhar com liberdade e entendimento claro, das leis divinas.

Por causa de toda essa onda de terrores que se abate sobre nós e a frieza de tantos corações de servir, o Cristo brindou a Terra, já há 150 anos, com o Livro dos Espíritos – roteiro para os indivíduos e as comunidades de quaisquer latitudes. Eis a obra pujante de luz e beleza, documento que os Céus enviou como um mapa para o futuro, marcado por todos aqueles que tinham interesse por um mundo mais consentâneo com os ensinamentos do Reino dos Céus.

Estudar esse livro é glória sem igual. Divulgá-lo é espalhar gemas preciosas por sobre as expectativas terrenas. Viver seus ensinamentos é conseguir a lucidez e a sabedoria que a todos conduzirão à plena Paz.

O Livro dos Espíritos

Joanna de Ângelis

(Médium: Divaldo Franco)

A raça humana dos nossos dias tem trazido para si mesmo: violência, delinquência e insatisfação, como resultado do avanço da tecnologia e louca perseguição de muitos conceitos. Entretanto, os problemas urgentes do íntimo do

homem encontram respostas, dentro dos princípios espíritas.

O Livro dos Espíritos é a chave para contrabalançar as questões perturbadoras do comportamento social e emocional dos nossos tempos.

O Livro dos Espíritos torna muitas pessoas conscientes de suas

responsabilidades, através da fé racional, bem fundada sobre os fatos. Isto trará o renascimento do Cristianismo em toda a sua pureza.

Desta forma, o Livro dos Espíritos é a síntese da ciência, da filosofia e da religião, trazendo a resposta de Deus, aos clamores dos homens – o Consolador, prometido por Jesus.



Momento em que Divaldo foi presenteado com um exemplar de O Livro dos Espíritos

Jesus é o nosso caminho

Bezerra de Menezes

(Médium: Divaldo Franco)

Alegrai-vos, vós que chorais. Tende confiança, mantendo o ânimo, para seguir sem desalento, voltado para o bem inefável e para o amor incondicional.

Jesus – meus filhos – é o nosso caminho, levando-nos à Verdade e Vida.

Estais informados de como pro-

ceder diante de penosas injunções. Não busqueis orientações e diretrizes porque já tendes no Amor o perdão. Perdoai sempre e incessantemente, amando os crucificadores para que todos saibam que sois discípulos do Mestre Vitorioso da Cruz.

Inaugura-se Era Nova. A Revelação Espírita abre o ciclo de realizações grandiosas para o porvir. Fostes honrados com convite do Mestre Jesus para vos constituídes no alicerce da Era Nova.

Entregai-vos à sua condução e nunca vos deixeis recuar, estacionar, ceder o passo na estrada do bem.

Esta é a hora de semeardes Luz. Ide, pois, como aqueles sentença da Galiléia preparar os caminhos, porque o Senhor está chegando à Terra para proclamar a Glória do Espírito Imortal.

Ide por todas as partes e falai a respeito de Allan Kardec, a quem homenageamos neste dia de encerramento do 2º Congresso Brasileiro Espírita.

Convidado pelos Espíritos espíritas do Brasil para que presidisse este evento, o nobre codificador aquiesceu e, com as falanges do Espírito da Verdade, está conosco. E nos acompanhará neste novo ciclo que se abre, até o momento quando o Mundo de Regeneração se encontre instaurado e instalado na Terra.

Que Jesus nos abençoe, filhos d'Alma e que a paz que deflui da consciência tranqüila permaneça em vossos corações.

Com o carinho de vossos companheiros que vos precederam no retorno ao Grande Lar, através do servidor humílimo e paternal de sempre, Bezerra. Muita Paz.

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

HERBALIFE
Nutrição Celular

Elea Gyroza
Wilda Gyroza
ID 43-75963

Distribuidor Independente

DERMAJETICS

Fone: (43) 3324-4630 cel.: (43) 9954-8832
e-mail: elzaqueiroz@dermajetics.com.br

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.821 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

**LIVRARIA
CHICO
XAVIER**

SHOPPING
ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Ninguém jamais voltou para dizer se a vida continua?

Na época em que escrevia uma coluna semanal sobre Espiritismo no jornal *Folha de Londrina*, o colunista social daquele periódico, cuja coluna ficava ao lado da minha, costumava dizer, falando a respeito da morte, que ninguém até então havia voltado para dizer se a vida continua, uma frase que algumas pessoas repetem pensando dessa forma desautorizar os que pensam diferentemente.

Será que ninguém jamais voltou para dizer se a vida continua?

É evidente que sim, e é precisamente isso que deu e continua a dar força ao Espiritismo, porque os princípios espíritas não se baseiam em opiniões nem em concílios, mas em fatos, como os que o professor Carlos Augusto Perandrea mostrou em suas pesquisas sobre mensagens psicografadas por Chico Xavier, do que resultou um trabalho científico inédito até aquela oportunidade, publicado inicialmente na revista científica *Semina*, da Universidade Estadual de Londrina, e depois transformado no livro "A Psicografia à Luz da Grafoscopia".

Nesse trabalho, o autor comprovou a realidade das comunicações mediúnicas comparando a letra padrão do indivíduo antes da morte com sua assinatura aposta na mensagem psicografada, chegando desse modo, por meio de análises técnicas, à veri-

ficação da autenticidade gráfica.

Sim, os Espíritos têm retornado do mundo espiritual e trazido notícias sobre a vida extrafísica, na qual, segundo dizem, são muitas as ocupações e missões a desempenhar.

Além do trabalho de se melhorarem pessoalmente, incumbe-lhes a importante tarefa de executar a vontade de Deus, concorrendo, desse modo, para a harmonia do Universo.

A ocupação dos Espíritos, ensina o Espiritismo, é contínua, mas nada tem de penosa, uma vez que não estão sujeitos à fadiga nem às necessidades próprias da vida terrena. E, curiosamente, até os Espíritos inferiores e imperfeitos desempenham funções úteis no mundo em que vivem, embora às vezes não tenham consciência disso.

Os Espíritos precisam, de acordo com os ensinamentos espíritas, percorrer todos os graus da escala evolutiva para se aperfeiçoarem. Devem, portanto, habitar em toda parte e adquirir pelo estudo e pela experiência o conhecimento de todas as coisas.

Há, no entanto, tempo para tudo e cada coisa vem no seu momento próprio, de modo que a experiência por que um Espírito está passando hoje, um outro já superou e outros deverão mais tarde enfrentar.

As missões dos Espíritos objetivam sempre o bem. Estando encarnados ou

desencarnados, são eles incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de idéias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, cabendo-lhes ainda velar pela execução de determinadas coisas.

Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos.

Há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, tanto no mundo físico como no moral, e o Espírito se adianta conforme a maneira pela qual desempenha sua tarefa.

No tocante ao mundo dos encarnados, os Espíritos se ocupam com as coisas que nos dizem respeito de conformidade com o grau de evolução em que se acham. Os superiores só se ocupam com o que seja útil ao progresso. Os inferiores se ligam mais às coisas materiais e delas se ocupam.

A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste, pois, na ociosidade contemplativa, que seria uma eterna e fastidiosa inutilidade. Suas atribuições são proporcionadas ao seu grau evolutivo, às luzes que

possuem, à sua capacidade, experiência e ao grau de confiança que inspiram ao Supremo Criador.

Ao lado das grandes missões confiadas aos Espíritos superiores, existem outras de importância relativa, concedidas a Espíritos de todas as categorias, podendo afirmar-se que cada encarnado tem a sua, ou seja, tem deveres a preencher a bem do semelhante,

desde o chefe de família, a quem incumbe o progresso dos filhos, até o homem de gênio que lança às sociedades novos germens de progresso.

Por toda a parte, como se vê, a atividade é constante, da base ao ápice da escala, o que enseja a todos, sem nenhuma exceção, oportunidade de instruir-se e alcançar a meta, que é a perfeição.

O Espiritismo responde

Alguém me pergunta: Como devemos entender o perdão?

O perdão é um preceito que os cristãos conhecem muito bem, porque em diversas ocasiões Jesus o recomendou expressamente.

Eis alguns ensinamentos que todos já ouvimos:

"Perdoai não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes..."

"Se não perdoardes as faltas que as pessoas cometem contra vós, como o Pai vos perdoará as que cometeis..."

"Pai, perdoai as nossas dívidas como nós perdoamos aos nossos devedores..."

"Antes de depositar vossa oferenda, ide reconciliar-vos com o vosso próximo..."

Muito frequentemente interpretamos o perdão como sendo simples ato de virtude e generosidade, em auxílio do ofensor, que passaria a contar com a absoluta magnanimidade da vítima.

É preciso, porém, perceber que, quando conseguimos desculpar o erro ou a provocação de alguém contra nós, exoneramos o mal de qualquer compromisso para conosco, ao mesmo tempo em que nos desvencilhamos de todos os laços suscetíveis de apresar-nos a ele.

A mágoa retida é doença para o Espírito, a quem corrói as forças físicas e envenena a alma. É necessário, para a própria paz, ante quais-

quer ofensas, perdoar sempre. Eis por que Jesus disse a Pedro que não se deveria perdoar apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

O Espiritismo nos ensina que há duas maneiras bem diferentes de perdoar. Uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem pensamento oculto, evita, com delicadeza, ferir o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter. A outra é aquela em que o ofendido, ou aquele que tal se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar. Se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a toda gente: - *Vejam como sou generoso!*

Nessas circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de parte a parte. Não, não há nesse modo de perdoar qualquer generosidade; há tão-somente uma forma de satisfazer ao orgulho. Evidentemente, não foi esse o perdão recomendado por Jesus nas passagens acima lembradas.

Perdoar é ato fácil? Não. É difícil? Muito.

Mas é preciso exercitá-lo porque, além de desarmar os possíveis contendores, o perdão faz parte, ao lado da benevolência e da indulgência, do conceito de caridade conforme a entendia Jesus.

Pílulas gramaticais

Sempre que dizemos ou escrevemos algo, pode surgir a dúvida, o que às vezes acontece em casos como os abaixo descritos:

- Dentre ou entre?
- Demais ou de mais?
- Voto branco ou voto em branco?
- Ar condicionado ou ar-condicionado?
- Após aprovado ou depois de aprovado?
- Aparecida do Norte ou Aparecida?
- Confraternizar ou confraternizar-se?

Veja as respostas:

- Use o vocábulo "dentre", e não "en-

tre", em frases como estas: Ele ressurgiu dentre os mortos. Dentre todos foi ele o vencedor. Tirou uma dentre as cinco moças para dançar. Foi a única pessoa que, dentre todos os infectados pelo vírus, conseguiu sobreviver.

- Quando for advérbio, usa-se "demais": Ela fala demais. Ele trabalha demais. Cansei-me demais nesta prova. "De mais" é o mesmo que "a mais": Recebeu dinheiro de mais.
- O certo é dizer "Voto em branco". Não existe "voto branco".
- Ar-condicionado é o aparelho. Ar

condicionado é o próprio ar purificado pelo sistema de refrigeração e condicionamento.

- Antes do particípio, usa-se "depois de": Depois de aprovado. Depois de feito. Depois de realizado, e não "após aprovado", "após feito", "após realizado".
- A cidade em que existe o santuário famoso chama-se Aparecida. Não existe Aparecida do Norte no estado de São Paulo.
- Confraternizar não é pronominal. Digamos, então: Os amigos confraternizaram a noite toda.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aracanduba - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 17)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

237. Concluindo, diz Delanne que os fluidos formativos da atmosfera terrestre têm uma densidade bastante fraca, mas suficiente para os reter em nossa esfera de atração. Decorre daí o motivo pelo qual a alma, revestida do seu corpo fluídico, não pode abalar para o infinito, no momento em que a morte a libera da prisão carnal. Somente quando se ache terminada a sua evolução terrenal, quando o perispírito estiver suficientemente desprendido dos fluidos grosseiros que o tornam pesado, é que o Espírito poderá gravitar para outras regiões e abandonar, afinal, o seu berço. (Pág. 249)

238. À vista dos volumosos arquivos do Espiritismo contendo relatórios promanantes de homens de ciência universalmente estimados, seria necessária a mais insigne má-fé para não se reconhecer o imenso alcance dessas experiências. Evidentemente, isso não quer dizer que devamos aceitar todas as afirmações espíritas que nos forem feitas, porque faz-se preciso, sobretudo nessas matérias, nos mostremos excessivamente severos quanto ao valor dos testemunhos e proceder a uma seleção rigorosa no acervo das observações. (Pág. 252)

239. Em todos os relatos sérios já publicados sobre as materializações, a primeira parte da narrativa é consagrada à descri-

ção das providências tomadas para evitar o embuste, sempre suspeitável, porque todo o cuidado ainda é pouco. Vejam-se por exemplo as clássicas pesquisas de William Crookes: só ao cabo de três anos de investigações, feitas na maioria em sua própria casa, conseguiu ele ver e fotografar simultaneamente o Espírito e a médium, certificando-se assim de que a aparição não era devida a um disfarce de Florence Cook. (Pág. 253)

240. Após relatar algumas das providências tomadas pelos mais célebres investigadores, Delanne fala dos moldes de membros corporais obtidos nas sessões e acrescenta as razões pelas quais é impossível aí a fraude. (Pág. 255)

No fenômeno de transfiguração, em que a aparição modifica seu aspecto, o fato se deve à ação dos Espíritos

241. Seria a aparição um desdobramento do médium? Em muitos casos, sim, é isso que se dá; contudo é muito simples distinguir-se uma bilocação do médium de uma materialização de Espírito. Se o fantasma se parecer com o médium, tudo indica que se trata da exteriorização do seu perispírito. (Pág. 255)

242. O Sr. Brackett diz ter visto centenas de formas materializadas e, em muitos casos, o duplo fluídico do médium se lhe assemelhava tanto, que parecia ser o próprio médium, então em sono profundo. (Pág. 256)

243. Nos fenômenos de transfiguração, em que a aparição modifica o seu aspecto, Delanne entende que o fato provém da ação do Espírito cujos traços são reproduzidos, uma vez que o médium desconhece, na maioria dos

casos, o desencarnado que assim se manifesta. (Págs. 257 e 258)

244. Ora, se é o duplo do médium que tenta fazer que o tomem por um defunto, impossível lhe será falar na língua que em vida o morto usava, desde que não conheça tal idioma. Em apoio a essa explicação, Delanne relata vários casos ilustrativos, extraídos do livro *Animismo e Espiritismo*, do Sr. Aksakof. (Págs. 259 e 260)

245. Delanne acrescenta ainda à sua tese o fato, observado mais de uma vez, de que há casos em que não se mostra na sessão apenas um Espírito materializado, mas vários ao mesmo tempo e, às vezes, de sexos diferentes, provando que cada um é um ser real e dotado de um organismo que lhe permite mover-se e conversar. (Pág. 261)

246. Seguem-se alguns desses casos, tirados também da obra do Sr. Aksakof, já referida linhas acima. (Págs. 261 a 263)

Delanne refuta uma afirmação de Aksakof, que dizia que a prova da identidade do comunicante é impossível

247. Resumindo a discussão em torno da qualidade das provas já obtidas, Delanne afirma que, conquanto tenha havido fraudes operadas por pessoas que queriam passar por médiuns, é incontestável que, quando as experiências foram feitas por sábios, as precauções adotadas bastaram para afastar, de forma absoluta, essa causa de erro. (Pág. 263)

248. Esses relatos, de origens tão diversas e conformativos uns dos outros, constituem provas de que os fatos foram bem observados e que são verídicos. E a única teoria que pode explicá-los a todos, sem exceção de um só, é a

do Espiritismo, que nos ensina que, inseparável do seu envoltório perispíritico, a alma pode materializar-se temporariamente, quer transformando o duplo do médium, ou, mais exatamente, mascarando-o com a sua própria aparência, quer tomando matéria e energia ao médium, para as acumular na sua forma fluídica, que então aparece qual era outrora na Terra. (Págs. 264 e 265)

249. Na seqüência, Delanne examina a questão da identidade dos Espíritos que se comunicam e refuta uma afirmação do Sr. Aksakof que, embora convicto da imortalidade da alma, entendia que a prova absoluta da identidade do indivíduo é "impossível". (Págs. 265 e 266)

250. É que Aksakof admitia como demonstrado que um Espírito pode mostrar-se sob qualquer forma, a fim de representar uma personagem diversa, que afinal é

ele mesmo. À primeira vista, parece que o fenômeno da transfiguração lhe dá razão. Delanne, porém, discorda e mostra que nesse fenômeno o médium sofre uma influência estranha, que substitui pela sua aparência a do médium. Não se pode, portanto, pretender que o Espírito do médium seja capaz de se transformar, porquanto em nenhum caso foi isso demonstrado. (Págs. 266 a 268)

251. Evocando o exemplo de Katie King, Delanne observa que, indubitavelmente, ela não era um desdobramento de Florence Cook, porquanto esta, perfeitamente acordada, conversa com Katie e o Sr. Crookes, que vê a ambas. Não só as idéias que elas revelavam, mas as diferenças de talhe, de tez, de cabelo, de pulsações e de batimentos mostravam que se tratava, no caso, de duas personalidades bem distintas. (Pág. 268) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Como os Espíritos conceituam, no conjunto das atividades da instituição espírita, a tarefa de evangelização infanto-juvenil?

Divaldo Franco: Têm-nos informado os Benfeitores Espirituais, entre eles Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis e Amélia Rodrigues, que esse labor necessário é o sêmen fecundante do Bem no organismo da criatura humana, produzindo frutos de sabedoria e de paz. A casa espírita, através das suas diversas atividades doutrinárias, mediúnicas, educacionais e assistenciais compromete-se a ensinar e a viver a doutrina codificada por

Allan Kardec, tarefas essas grandiosas e de valor incontestável.

No setor doutrinário-educacional, a obra se agiganta quando dirigida às gerações novas, ainda não comprometidas emocionalmente com os problemas da atualidade e receptivas às orientações superiores.

A divulgação do Espiritismo sob todas as formas é o grande desafio para os espíritas e suas instituições, neste momento grave da humanidade. A evangelização infanto-juvenil é uma das primeiras atividades a serem encetadas como base para a construção moral do Mundo Novo.

Do livro **Seara de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CUIABÁ E RESERVADOS LTDA.
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 16)

AIGLON FASOLO

aiglon@nemora.com.br

De Londrina

A política e a religião estão obsoletas; é chegado o tempo da ciência e da espiritualidade.

(Sri Jawaharlal Nehru, primeiro ministro da Índia à Associação do Sri Lanka (antigo Ceilão) para o progresso da Ciência. Colombo, 15 de outubro de 1962.)

Quase todas as simulações computadorizadas de História Alternativa indicam que a batalha de Tours (732 d.C.) foi um dos desastres cruciais para a humanidade. Se Carlos Martelo tivesse sido derrotado, o Islã poderia ter resolvido as divergências internas que o estavam despedaçando e prosseguido em sua marcha para conquistar a Europa. Assim, evitar-se-iam séculos de barbarismo católico/cristão, a Revolução Industrial teria começado quase mil anos antes e atualmente estaríamos colonizando os satélites dos planetas exteriores... Mas o destino não quis assim, e os exércitos do Profeta retornaram para a África. O Islã persistiu, fóssil fascinante, até o fim do século XX. Agora, aparentemente, está se dissolvendo em petróleo, que está prestes a acabar...

(Trecho de palestra de consultor da NASA em um congresso de Astronáutica em 2002.)

Maomé e o Islamismo - Muhammad (Maomé) ou Mohammed (Meca, c. 570 - Medina, 8 de Junho de 632) foi um líder religioso e político árabe. Segundo a religião islâmica, Muhammad é o mais recente e último profeta do Deus de Abraão.

Para os muçulmanos Muhammad foi precedido em seu papel de profeta por Jesus, Moisés, Davi, Jacob, Isaac, Ismael e Abraão. Como figura política, ele unificou várias tribos árabes, o que permitiu as conquistas árabes daquilo que viria a ser um império islâmico que se estendeu até à Europa (incluindo Portugal).

Não é considerado pelos muçulmanos como um ser divino mas sim um ser humano; contudo, ele é visto como um dos mais perfeitos entre os seres humanos. Nascido em Meca, Maomé foi durante a primeira parte da sua vida um mercador que realizou extensas viagens no contexto do seu trabalho.

Maomé tinha por hábito retirar-se para orar e meditar nos montes perto de Meca. Os muçulmanos acreditam que em 610, quando Maomé tinha quarenta anos, enquanto realizava um desses retiros espirituais numa das cavernas do Monte Hira, foi visitado pelo anjo Gabriel que lhe ordenou que recitasse uns versos enviados por Deus. Estes versos seriam mais tarde recolhidos e integrados no Alcorão. Gabriel comunicou-lhe que Deus tinha-o escolhido como último profeta enviado à humanidade. Maomé não rejeitou completamente o judaísmo e o cristianismo, duas religiões monoteístas já conhecidas pelos árabes. Em vez disso, Mohamed informou que tinha sido enviado por Deus para restaurar os ensinamentos originais destas religiões, que tinham sido corrompidos e esquecidos.

Rejeição e perseguição - Muitos habitantes de Meca rejeitaram a sua mensagem e começaram a persegui-lo, bem como aos seus seguidores. Em 622 Maomé foi obrigado a abandonar Meca numa migração conhecida como a Hégira (Hijra), tendo se mudado para Medina. Nesta cidade, Maomé tornou-se o chefe da primeira comunidade muçulmana. Seguiram-se uns anos de batalhas entre os habitantes de Meca e Medina, que culminaram com a vitória de Muhammad e dos seguidores. A organização militar criada durante estas batalhas foi usada para derrotar as tribos da Arábia. Por altura da sua morte, Maomé tinha unificado praticamente a Arábia sob o signo de uma nova religião, o Islamismo.

As principais fontes para o estudo da vida de Muhammad são o Corão, as biografias surgidas nos primeiros sécu-

los do islã (nos séculos VIII e IX, conhecidas como siras) e os ahadith.

Embora o Corão não seja uma biografia de Muhammad, ele proporciona informações sobre a sua vida. Entre as suras, destaca-se a sura de Ibn Ishaq. Os ahadith (singular:hadith) são os relatos daquilo que o profeta disse, fez ou aprovava, e foram transmitidos através de uma cadeia oral.

A orfandade aos seis anos - Muhammad pertencia ao clã dos Haxemitas, por sua vez integrado na tribo dos Coraixitas (Quraysh, "tubarão"). Era filho de Abdullah e de Amina. O pai de Muhammad faleceu pouco tempo antes do seu nascimento, deixando à esposa como herança cinco camelos e uma escrava.

Entre as famílias de Meca existia na época a tradição de entregar temporariamente as crianças às famílias beduínas que viviam no deserto, uma vez que se considerava que o clima de Meca era pouco saudável; além disso, acreditava-se que uma temporada de vida no deserto prepararia melhor a criança para a vida adulta. Em troca desta adoção temporária, os beduínos recebiam presentes dos habitantes de Meca. Apesar das limitações econômicas, Amina entregou Muhammad aos cuidados de uma ama-de-leite chamada Halíma (Haleemah).

Quando Muhammad tinha seis anos de idade sua mãe faleceu. Muhammad passou a viver então com o seu avô paterno, Abu Al-Muttalib, e com os filhos destes, entre os quais se encontravam Abbas e Hamza e que eram praticamente da mesma idade de Muhammad, fruto de um casamento tardio do avô. Abu Al-Muttalib ocupava em Meca o importante cargo de siqáya (serviço de distribuição pelos peregrinos da água sagrada do poço de Zamzam).

Dois anos depois, o avô de Muhammad faleceu e este foi viver com o seu tio Abu Talib, novo chefe do clã Hachemita. (Continua no próximo número.)

Leia na internet a revista espírita O Consolador

Lançada no dia 18-4-2007, a revista espírita semanal **O Consolador**, redigida especialmente para circulação na rede mundial de computadores, traz artigos, reportagens, entrevistas, estu-

dos espíritas e notícias do movimento espírita do Brasil e do exterior.

O site de **O Consolador** é www.oconsolador.com, no qual o leitor pode ler a edição da semana e também as anterio-

res, que permanecem na íntegra na rede.

A revista tem em sua direção os confrades José Carlos Munhoz Pinto e Astolfo Olegário de Oliveira Filho, ambos de Londrina (PR).

Quem ama cuida
Américo Canhoto

14x21 cm
160 páginas

Novo livro de Américo Canhoto

Se você ama seu filho, abra os olhos enquanto é tempo: é preciso modificar hábitos alimentares e comportamentais que poderão prejudicar o seu desenvolvimento. Toda a experiência do médico de família Américo Canhoto – uma vida inteira dedicada à clínica geral – está impressa neste livro, no qual a medicina e o Espiritismo caminham juntos, para ajudar os pais a alimentar, criar e educar seus filhos para uma vida saudável.

petit editora
Sinônimo de bons livros espíritas

Acesse o nosso site:
www.petit.com.br

Deixar
levar à vida

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileiro de Análises Clínicas Secretado Brasileiro de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

João Maria Vianney, o cura d'Ars

João Maria Vianney, que seria conhecido mais tarde como o cura d'Ars, nasceu na pequena localidade de Dardilly, perto de Lyon, na França, no dia 8 de maio de 1786. De família de agricultores piedosos, era de origem pobre e humilde. Foi o quarto filho de Mateus e Maria Vianney. Consagrado a Nossa Senhora no próprio dia do nascimento, gostava de ajudar os pais na ajuda que prestavam aos necessitados.

Sua instrução foi precária, pois passou a infância em pleno terror da Revolução Francesa, com os sacerdotes perseguidos e as escolas fechadas. João Maria tinha 13 anos quando recebeu a primeira comunhão. Com a subida de Napoleão ao poder e a concordata com a Santa Sé, foi possível a João Maria iniciar seus estudos eclesiásticos aos 20 anos, terminando-os aos 29. Ele repousava de duas a quatro horas no máximo por noite. Quando acordava, ia à igreja rezar.

A localidade de Ars, ao tempo da chegada do jovem sacerdote, era um pequeno aglomerado de casas, com apenas 250 habitantes, quase todos agricultores. Como a maior parte das localidades rurais da França, sacudidas durante dez anos pelos vendavais da Revolução Francesa, Ars encontrava-se em plena decadência religiosa. Vivia-se um paganismo prático formado de negligência, indiferentismo e esquecimento das práticas religiosas.

Já no dia de sua chegada, o padre Vianney deu o colchão a um pobre e deitou-se sobre uns sarmentos junto à parede, com

um pedaço de madeira como travesseiro. Como a parede e o chão eram úmidos, contraiu de imediato uma nevralgia, que durou quinze anos. Seu jejum era permanente, habitualmente passando três dias sem comer, e,

quando o fazia, alimentava-se somente de batatas cozidas. Mas ele, sobretudo passava horas e horas ajoelhado diante do Santíssimo Sacramento, implorando a conversão de seus paroquianos.

Outra de suas solitudes foi para com a juventude. Atraía todos para o catecismo. Exigia que este fosse aprendido de cor, palavra por palavra, e só admitia à primeira comunhão quem estivesse assim devidamente preparado. Instava com os meninos e adolescentes para que cada um levasse sempre consigo o rosário, e tinha no bolso alguns extras para aqueles que houvessem perdido os seus. Paulatinamente seus esforços foram sendo coroados de êxito, de maneira que os jovens de Ars chegaram a ser os mais bem instruídos da comarca. Nas missas dominicais, pregava sobre os deveres de cada um para consigo, para com o próximo e para com Deus. Ele exigia a devida compostura e atitude própria aos bons católicos na igreja.

A guerra que moveu contra as



tabernas também foi bem sucedida. Aos que a elas iam, em vez de comparecer à missa no domingo, dizia: "Pobre gente, como sois infelizes. Segui vosso caminho rotineiro; segui-o, que o inferno vos espera". Ameaçava-os de não só perderem os bens eternos, mas também os terrenos. Aos poucos, por falta de fregueses, as tabernas foram se fechando. Outros tentaram abri-las, mas eram obrigados a cerrá-las. A maldição do padre pesava sobre eles: "Vós vereis arruinados todos aqueles que aqui abrirem tabernas", disse certa vez no púlpito. E assim foi. Quando elas se fecharam, o número de indigentes diminuiu, pois suprimiu-se a causa principal da miséria, que era moral.

Blasfêmias e trabalhos nos domingos, bailes, cabarés, serões nas viviendas e conversas obscenas, englobava tudo numa comum maldição. Por anos a fio pregou contra isso, no confessionário, no púlpito e nas visitas que fazia às famílias. Dizia ele: "Se um pastor

quiser se salvar precisa, quando encontrar alguma desordem na paróquia, saber calcar aos pés o respeito humano".

Ars era, até então, o lugar predileto dos jovens dançarinos das vizinhanças. Tudo era pretexto para um

baile. Para acabar com eles, o cura d'Ars levou 25 anos de combate renhido. Explicava que não basta evitar o pecado, mas deve-se fugir também das ocasiões. Por isso, abrangia no mesmo anátema o pecado e a ocasião de pecado. Atacava assim ao mesmo tempo a dança e a paixão impura por ela alimentada: "Não há um só mandamento da Lei de Deus que o baile não transgrida". E ele era inexorável não só com quem dançasse, mas também com os que fossem somente assistir ao baile, pois a sensualidade também, segundo dizia, entra pelos olhos. Negava-lhes por isso a absolvição, a menos que promettessem nunca mais fazê-lo. Ao reformar a igreja, erigiu um altar em honra de São João Batista, e em seu arco mandou esculpir a frase: "Sua cabeça foi o preço de uma dança!" Ressalte-se que os bailes da época, em comparação com os de hoje, sobretudo os bailes de carnaval e as novas danças modernas, eram como que inocentes. A vitória do padre Vianney nesse campo

foi total. Os bailes desapareceram de Ars. E não só os bailes, mas até alguns divertimentos inofensivos que ele julgava indignos de bons católicos.

A pouca alimentação, o jejum e a penitência provocaram um enfraquecimento do seu organismo, de modo que aos 73 anos de idade, no dia 2 de agosto de 1859, João Maria Batista Vianney recebeu a unção dos enfermos. Na quarta-feira, dia 3, assinou seu testamento, deixando seus bens aos missionários e seu corpo à paróquia. Às duas horas do dia 4, morreu placidamente. A Igreja o proclamou "Santo Cura D'Ars - Patrono dos Vigários". Foi canonizado pelo Papa Pio XI em 1925 e, em 1929, proclamado o principal patrono do clero paroquial. Por ocasião do centenário da sua morte, em 1959, o papa João XXIII promulgou a Carta Encíclica Sacerdotii Nostri Primordia realçando a suas virtudes e lembrando o seu exemplo principalmente para os sacerdotes da Igreja Católica.

Fontes:

Francis Trochu, **O Santo Cura d'Ars**, Editora Littera Maciel Ltda., Contagem, MG, 1997. Todos os textos citados sem mencionar a fonte foram extraídos desta obra.

Outras obras consultadas:

Edelvives, **El Santo de cada Dia**, Editorial Luis Vives, S.A., Saragoça, 1948, tomo 4.

Joulin, Marc. **João Maria Vianney, o Cura d'Ars**. Ed. Paulinas, 1990.

Cristina Galvão
Arquitetura - Interiores
Design de móveis
9963-4448
Rua Benjamin Constant nº 1715 - sala 11
Galeria Start - Igrediza - PR

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Armatórias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A Reencarnação: porque temos de morrer e nascer de novo

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO
aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Em continuação do estudo iniciado em abril deste ano, em que se comemora o aniversário de 150 anos de "O Livro dos Espíritos", veremos hoje mais algumas questões que selecionamos na referida obra de Allan Kardec.

Da volta da alma ao mundo espiritual e a Reencarnação

Eis as questões extraídas da obra em estudo sobre o problema da morte e da volta do Espírito ao mundo, pelo fenômeno da reencarnação:

1 – Como se dá a separação da alma, no fenômeno conhecido como a morte?

Resposta: Tendo em vista que os liames que a retinham ao corpo são rompidos, a alma se desprende. O desprendimento é gradual e não ocorre como um pássaro cativo subitamente libertado. Os liames que unem a alma ao corpo se soltam pouco a pouco, e não se rompem, como muitos pensam. A separação não é dolorosa: no momento da morte, a alma nada sente. Se, às vezes, há muito sofrimento físico naqueles instantes do desenlace, **isso constitui um prazer para o Espírito**, que vê chegar o fim do seu exílio.

2 – Que sensação experimenta a alma no momento em que se reconhece estar no mundo dos Espíritos?

Resposta: Depende. Se fez o mal com o desejo de fazê-lo, ela se encontrará, no primeiro instante, envergonhada de o haver feito. Para as almas justas, é muito diferente: elas se sentem aliviadas de um grande peso, porque não receiam

nenhum olhar perquiridor. O Espírito encontra, em seguida ao desenlace, aqueles que o conheceram na Terra e que morreram antes, segundo a afeição que tenham mantido reciprocamente. Quase sempre eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos, e o ajudam a se libertar das faixas da matéria. Ele vê também a muitos que havia perdido de vista durante a vida terrena; vê os que estão na erradicidade, bem como aqueles que ainda se encontram encarnados, a quem vai visitar.

3 – O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência na duração do estado da perturbação pós-morte?

Resposta: Uma grande influência, pois o Espírito compreende antecipadamente a sua situação: mas a prática do bem e a pureza de consciência são o que exerce a maior influência.

4 – Como pode a alma comprovar sua individualidade após a morte do corpo?

Resposta: Primeiro, ela torna a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos, que havia deixado temporariamente. Jamais ela perde sua individualidade, e esse fato é constatado por ela possuir um fluido que lhe é próprio, extraído da atmosfera espiritual do seu planeta, e que representa a aparência da sua última encarnação: seu perispírito. As comunicações que o Espírito pode transmitir, por intermédio dos médiuns, provam que suas idéias persistem e que sua personalidade não muda como por encanto só porque agora é um ser desencarnado.

5 – Qual o processo de depuração dos Espíritos?

Resposta: A alma que não atingiu a perfeição durante a vida corpórea deve submeter-se à prova de uma nova existência corporal. Todos nós

temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem manter-nos na ignorância em que eles mesmos se encontram: esse é o seu desejo.

6 – Parece resultar, desse princípio, que, após ter deixado o corpo, a alma toma outro. Quer dizer: que ela se reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?

Resposta: É evidente. A cada nova existência, o Espírito dá um passo na escala do progresso; quando se despoja de todas as suas impurezas, não precisa mais das provas da vida corpórea. Mas o número de encarnações não é o mesmo para todos os Espíritos. Aquele que avança rapidamente se poupa das provas. Contudo, as encarnações sucessivas são sempre numerosas, porque o progresso é quase infinito. Depois de sua última encarnação, o Espírito atinge o estado de Espírito bem-aventurado: um Espírito puro.

7 – Qual é a finalidade da reencarnação?

Resposta: Expição, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça? A doutrina da reencarnação ensinada pelo Espiritismo se fundamenta na justiça de Deus e na revelação, pois não vos cansamos de repetir: um bom pai sempre deixa aos seus filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não vos diz que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles cujo melhoramento não dependeu deles mesmos? Todos os homens não são filhos de Deus? Somente entre os homens egoístas é que se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem perdão.

8 – As reencarnações se processam nos diferentes mundos habitados?

Resposta: Sim. As reencarnações neste planeta não são as primeiras nem as últimas, mas as mais materiais e distanciadas da perfeição. O Espírito pode reviver muitas vezes num mesmo globo, se não estiver bastante adiantado para passar a um mundo superior. Mesmo após ter vivido em outros planetas, o Espírito poderá retornar a uma vida na Terra, sem que haja nisso nenhuma vantagem particular, a não ser que se retorne em missão, pois então se progride, como em qualquer outro mundo. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num, pode-se fazer noutro.

9 – Para chegar à perfeição e à felicidade suprema, o Espírito deve passar pela série de todos os mundos que existem no universo?

Resposta: Não; porque há muitos mundos que se encontram no mesmo grau e onde os Espíritos nada aprenderiam de novo. A pluralidade de existências de um Espírito num mesmo planeta explica-se pelo fato de que ele pode, nesse planeta, encontrar-se, em cada existência, em posições bastante diferentes, que serão outras tantas ocasiões de adquirir experiência.

10 – Qual a sorte das crianças após a morte?

Resposta: Recomeçam uma nova existência. A curta duração da vida da criança que morre em tenra idade pode ser, para seu Espírito, o complemento de uma vida interrompida antes do termo devido, e sua morte é frequentemente **uma nova expiação para seus pais**. O Espírito que anima o corpo de uma criança não é um espírito infantil, como muitos podem pensar. Às vezes é mais adiantado do que o Espírito de seus pais, porque pode ter vivido mais tempo e possuir maiores experiências, sobretudo se progrediu.

11 – Os Espíritos têm sexo?

Resposta: Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade que remontam às existências anteriores. Isso ocorre em família e também entre aqueles que se vêem pela primeira vez, aparentemente, e nutrem à primeira vista forte simpatia recíproca.

12 – Os pais não exercem influência sobre o Espírito do filho, após o nascimento?

Resposta: Exercem, e muita, pois como já dissemos os Espíritos devem concorrer para o progresso recíproco. Pois bem: o Espírito dos pais tem a missão de desenvolver o dos filhos pela educação; **isso é para ele uma tarefa: se nela falhar, será culpado**. Notai que Espíritos atrasados e com maus pensamentos podem encarnar em famílias de boa formação, porque um mau Espírito pode pedir para ter bons pais, na esperança de que seus conselhos o dirijam para uma senda melhor; muitas vezes Deus atende a pedidos dessa natureza. Além de ser uma oportunidade de trabalho renovador, os filhos maus são uma prova para os pais, que têm por dever melhorar o Espírito da criança que lhes foi confiada.



O Espírito que anima o corpo de uma criança não é um Espírito infantil, como muitos podem pensar; ele é, às vezes, mais adiantado que o Espírito de seus pais ou mestres, porque pode ter vivido mais tempo e possuir maior experiência, adquirida em vidas anteriores

13 – Os pais não exercem influência sobre o Espírito do filho, após o nascimento?

Resposta: Exercem, e muita, pois como já dissemos os Espíritos devem concorrer para o progresso recíproco. Pois bem: o Espírito dos pais tem a missão de desenvolver o dos filhos pela educação; **isso é para ele uma tarefa: se nela falhar, será culpado**. Notai que Espíritos atrasados e com maus pensamentos podem encarnar em famílias de boa formação, porque um mau Espírito pode pedir para ter bons pais, na esperança de que seus conselhos o dirijam para uma senda melhor; muitas vezes Deus atende a pedidos dessa natureza. Além de ser uma oportunidade de trabalho renovador, os filhos maus são uma prova para os pais, que têm por dever melhorar o Espírito da criança que lhes foi confiada.

14 – Qual a origem das idéias inatas?

Resposta: Lembrança do passado: progresso anterior da alma, mas do qual ela mesma não tem consciência. Os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; o Espírito, uma vez libertado da matéria, sempre se recorda de seu passado e do que aprendeu. Durante a vida corporal, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que lhe fica ajuda o seu adiantamento. Sem isso, ele teria sempre de recomeçar. A cada nova existência o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se achava na precedente.

15 – Qual a origem das idéias inatas?

Resposta: Lembrança do passado: progresso anterior da alma, mas do qual ela mesma não tem consciência. Os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; o Espírito, uma vez libertado da matéria, sempre se recorda de seu passado e do que aprendeu. Durante a vida corporal, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que lhe fica ajuda o seu adiantamento. Sem isso, ele teria sempre de recomeçar. A cada nova existência o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se achava na precedente.

16 – Qual a origem das idéias inatas?

Resposta: Lembrança do passado: progresso anterior da alma, mas do qual ela mesma não tem consciência. Os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; o Espírito, uma vez libertado da matéria, sempre se recorda de seu passado e do que aprendeu. Durante a vida corporal, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que lhe fica ajuda o seu adiantamento. Sem isso, ele teria sempre de recomeçar. A cada nova existência o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se achava na precedente.

17 – Qual a origem das idéias inatas?

Resposta: Lembrança do passado: progresso anterior da alma, mas do qual ela mesma não tem consciência. Os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; o Espírito, uma vez libertado da matéria, sempre se recorda de seu passado e do que aprendeu. Durante a vida corporal, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que lhe fica ajuda o seu adiantamento. Sem isso, ele teria sempre de recomeçar. A cada nova existência o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se achava na precedente.

tunidade de estudar o seu passado e procurar o meio de se elevarem; vêem, observam o que se passa nos lugares que percorrem; escutam os discursos dos homens esclarecidos e os conselhos dos Espíritos mais elevados que eles, e isso lhes proporciona idéias que não possuíam.

18 – Há progresso durante a erradicidade, ou seja, na vida espírita?

Resposta: O Espírito pode melhorar-se bastante, sempre conforme sua vontade e seu desejo; mas é na existência corpórea que ele põe em prática as novas idéias adquiridas.

19 – No mundo espiritual, as sensações, os sofrimentos, e as percepções são diferentes das existentes no mundo corpóreo?

Resposta: A alma possui as percepções que possuía e outras que adquire, porque o seu corpo era como um véu que a obscurecia. A inteligência é um atributo do Espírito e se manifesta mais livremente quando não tem entraves. Tem conhecimento do seu passado mais remoto, das suas anteriores existências, chega a entrever o futuro, dependendo de sua perfeição. A visão dos Espíritos não é circunscrita como no homem, mas é facultada geral. Eles não necessitam de luz exterior para ver, porque utilizam a sua luz própria, não havendo trevas para eles, a não ser aquelas que podem encontrar-se, por motivo de expiação. Quanto mais se aproximam da perfeição, mais sabem; se são superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes em todos os assuntos. A faculdade de ouvir é, como a visão, um atributo geral e não é circunscrita como no corpo físico. **Eles conhecem** as vossas necessidades e os vossos sofrimentos físicos, porque os sofreram, mas não os experimentam materialmente como vós, por-

que são Espíritos. Não sentem a fadiga como a entendeis, e, portanto, não necessitam de repouso corporal, pois não possuem órgãos em que as forças tenham de ser restauradas; mas o Espírito repousa, no sentido de não permanecer numa atividade constante. Eles não agem de maneira material, porque a sua ação é toda intelectual e seu repouso é todo moral, ou seja, há momentos em que seu pensamento não se dirige a um objeto determinado e diminui de atividade. Seus sofrimentos são de natureza moral; são angústias morais que os torturam mais dolorosamente que os sofrimentos físicos. Quando dizem, nas comunicações mediúnicas, que sentem frio ou calor, isso decorre da lembrança do que sofreram durante a vida, e essa lembrança pode ser tão penosa como a própria realidade: frequentemente é uma comparação de que se servem, em falta de melhor, para exprimir sua situação.

20 – Como é feita a escolha das provas que o Espírito vai enfrentar na próxima encarnação?

Resposta: O próprio Espírito é quem escolhe o gênero de provas que deseja sofrer; nisto consiste o seu livre-arbítrio. Quando o Espírito em sua origem é simples e sem experiência, Deus supre a sua inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazeis com uma criança desde o berço; mas lhe deixa, pouco a pouco, a liberdade de escolher, à medida em que seu livre-arbítrio se desenvolve, e é então que ele muitas vezes se extravia, tomando o mau caminho, se não escuta os conselhos da Sua vontade. A escolha não é feita imediatamente após a morte, pois muitos crêem na eternidade das penas, e como já vos foi dito, isso é um castigo. O Espírito escolhe as provas que lhe podem

ser uma expiação, segundo a natureza de suas faltas, e fazê-lo adiantar mais rapidamente. Uns, portanto, podem impor-se uma vida de misérias e privações, para tentar suportá-la com coragem; outros querem experimentar as tentações da fortuna e do poder; bem mais perigosas pelo abuso e o mau emprego que se lhes pode dar, e pelas paixões que desenvolvem. Outros enfim querem ser provados nas lutas que terão de sustentar, no contato com o vício. Alguns pensam que há vantagens em pedir provas menos penosas; é um erro, pois quando o Espírito está libertado da matéria, cessa a ilusão e sua maneira de pensar é diferente.

21 – O Espírito se lembra de tudo o que fez em sua existência corpórea?

Resposta: Sim, o que quer dizer que, tendo vivido muitas vezes na Terra, recorda-se do que foi. E vos asseguro que, por vezes, ri-se de piedade de si mesmo.

22 – O Espírito pode prever o momento em que irá reencarnar?

Resposta: Não, ele pressente esse momento, como o cego sente o fogo de que se aproxima. Sabe que deve retomar um corpo, como sabeis que deveis morrer um dia, mas ignora quando isso acontecerá. O momento da encarnação é seguido de perturbação muito maior e mais longa do que a perturbação que se segue ao instante da morte corporal. É um momento solene e importante: o Espírito o encara como um viajante que embarca para uma travessia perigosa e não sabe se vai encontrar a morte nas vagas que afronta. Na morte, o Espírito sai da escravidão; no nascimento, entra nela. *(Leia a conclusão deste artigo na pág. 10 deste número.)*

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia -
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados -
Porta Copos - Tábuleiras -
Vassourões - Sacos para Lixo -
Papel Toalhas - Guardanapos -
Enceradeiras Industriais -
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Loja da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Pq. Dona Branca - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa
Irma espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarar - Santo André
E-mail: dbrilveco@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
crm 11014
para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - sl. 302 - Torre II -
Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0300
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercorrel.com.br
http://www.sercorrel.com.br/mizumi

Haverá falsos Cristos e falsos profetas (IV)

GILBERTO SIMIONI

gilbertosimioni@yahoo.com.br
De Bragança Paulista, SP

Kardec admitiu para o movimento espírita o de força moral, de idéias, sem cisão, sem animosidade, sem facciosismo, com abertura e tolerância para com aqueles que pensam e sentem o Espiritismo de forma diferenciada, dentro ou fora das lides espírita.

Satanás em hebraico significa adversário.

Precisamos prestar atenção ao

que anda acontecendo na exploração daquilo que o ser humano carrega no mais profundo de seu íntimo: a fé.

O embuste anda a solta e os verdadeiros religiosos e profetas estão ficando cada vez mais em posição incomoda, pelo fato de que na hora de classificá-los a rotulação é quase sempre homogenia, dificultando a separação do joio do trigo.

Final não nos confundem com umbandistas, candomblecistas, magos do mal?

Teologia é matéria reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura. Não é assunto para palpiteiros e curiosos e espertos além da conta.

Basta de empregador-pregador.

De empresário disfarçado de teólogo.

É por isso que Kardec recomenda na Revista Espírita que o Centro Espírita deve ter uma diretoria espiritual e uma material e as duas não se cruzarem.

Desconfiemos da religião e dos religiosos que se apresentam como

se fossem apenas um show ou um grande negócio.

Combatamos os que espalham a ignorância para tratar de explorá-la rapidamente.

Esses explorados são literalmente ovelhas conduzidas não por pastores, mas por lobos vorazes.

Quem poupa a vida do lobo condena as ovelhas à morte.

Antecessor de Martinho Lutero, Wycliff, que nasceu na Inglaterra entre 1320 e 1330, investiu contra o suposto direito do papa de cobrar impostos e taxas na Inglaterra. Denunciou a organização

clerical que fazia distinção de classes dentro do clero. Declarou que a Bíblia, na época, era a única e verdadeira regra de fé e prática. Traduziu a Bíblia da versão Vulgata (latina) para o inglês, para que o povo abrisse os olhos para o que lia e não para o que ouvia.

Sua posição ficou tão forte que as autoridades eclesiásticas nada fizeram contra ele mais do que classificá-lo como herege.

Foi assim que morreu em paz na sua paróquia.

Só que sumiram com seus despojos.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

De tempos em tempos, surge em nossa sociedade uma nova febre, como se fosse uma grande novidade e, não raramente, ela consegue atingir os meios religiosos, entre eles o Espiritismo.

Ultimamente, o tema em voga é a "Lei de Atração", enunciada em um documentário que no Brasil recebeu o nome de "O Segredo".

Deixando de lado a questão do fanatismo de incautos e de distorção de interesse dos trabalhadores invigilantes, gostaria de mostrar, na coluna deste mês, que André Luiz, no ano de 1949, em seu livro "Libertação", aborda o mesmo assunto, quando apresenta, no seu capítulo II – "A Palestra do Instrutor" – de forma clara e profunda o que deixou de ser segredo desde que Allan Kardec apresentou ao mundo o Espiritismo.

Abordado por amigos, sobre o tema em questão, que nos perguntaram como víamos essa questão de a Física Quântica estar apresentando teses que possam levar à conclusão de que podemos plasmar nosso futuro, respondemos, sem dificuldade, que o insigne codificador já havia predito, em

"O Evangelho segundo o Espiritismo", que "A verdadeira religião seria aquela que pudesse encarar a ciência, face a face, em qualquer época da humanidade".

Portanto, apresentamos aqui a instrução de Gúbio, apresentada por André, no livro "Libertação": "Sendo cada um de nós um força inteligente, detendo faculdades criadoras e atuando no Universo, estaremos sempre engendrando agentes psicológicos, através da energia mental, exteriorizando o pensamento e com ele improvisando causas positivas, cujos efeitos podem ser próximos ou remotos sobre o ponto de origem. Abstendo-nos de mobilizar a vontade, seremos invariáveis jogadores das circunstâncias predominantes, no ambiente que nos rodeia; contudo, tão logo deliberemos manobrá-la, indispensável resolvamos o problema de direção, porquanto nossos estados pessoais nos refletirão a escolha íntima".

No texto a seguir, observemos como o mesmo orientador descreve o mecanismo pelos quais podemos "atrair", ou não, moléstias indesejadas:

"Existem princípios, forças e leis no universo minúsculo, tanto quanto no universo macrocósmico. Dirija um homem a sua vontade para a idéia de doença e a moléstia lhe responderá ao apelo, com to-

das as características dos moldes estruturados pelo pensamento enfermeiro, porque a sugestão mental positiva determina a sintonia e receptividade da região orgânica, em conexão com o impulso havido, e as entidades microbianas, que vivem e se reproduzem no campo mental dos milhões de pessoas que as entretêm, acorrerão em massa, absorvidas pelas células que as atraem, em obediência às ordens interiores, reiteradamente recebidas, formando no corpo a enfermidade idealizada."

O mesmo raciocínio serve para qualquer direção que dermos à nossa vontade, apenas não podemos deixar de lembrar que outras leis regem nosso destino, entre elas as questões ligadas aos compromissos assumidos no passado. Ouçamos o instrutor a respeito desse assunto: "Claro que nesse capítulo temos a questão das provas necessárias, nos casos em que determinada personalidade renasce, atendendo a impositivos das lições expiatórias, mas, mesmo aí, o problema de ligação mental é infinitamente importante...".

Para concluir esta coluna, recordemos a frase, também de André, no final do livro "Nosso Lar": "Para onde estiverem voltados nossos passos, para lá nos dirigiremos".

A Reencarnação: porque temos de morrer e nascer de novo

(Conclusão do artigo das págs. 8 e 9)

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO
aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

7 – Qual o momento exato em que a alma se liga ao corpo?

Resposta: A união começa na concepção, mas não se completa se não no momento do nascimento. Desde o momento da concepção, o Espírito designado para tomar determinado corpo a ele se liga por um laço fluídico, extensão do seu perispírito, que vai se encurtando cada vez mais, até o instante em que a criança vem à luz. Se o corpo vier a morrer antes do nascimento, o Espírito escolhe outro, mas é preciso tempo para escolher de novo e fazer-se a preparação necessária, a menos que a reencarnação instantânea decorra de uma determinação anterior.

8 – É crime o aborto provocado, em qualquer fase da gestação?

Resposta: Há sempre crime, no momento em que se transgredir a lei de Deus. A mãe, ou qualquer outro, cometerá sempre um crime, ao tirar a vida à criança, antes do seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas pro-

vas de que o corpo devia ser o instrumento. Só não haverá crime se o sacrifício do ser que não nasceu ainda é necessário para preservar a vida da mãe que estaria em perigo por ocasião do nascimento.

9 – Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?

Resposta: O homem nem sempre deve tudo saber; Deus assim quer, na sua sabedoria. Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria ofuscado, como aquele que passa sem transição da obscuridade para a luz. **Pelo esquecimento do passado, ele é mais ele mesmo.** A falta de lembrança não implica em dizer que não existe a intuição de nosso passado, revelada pelas tendências e aptidões que trazemos desde o berço. A lembrança do passado teria graves inconvenientes: poderia, em certos casos, humilhar-se enormemente; em outros casos, exaltar o nosso orgulho, entervando nosso livre-arbítrio. Seria obstáculo intransponível à reconciliação com nossos inimigos e limitaria demasiadamente nosso círculo de amizades e relações. (Leia no próximo número o quarto artigo desta série: "A intervenção dos Espíritos".)

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 323 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 785 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Palestras no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé, são realizadas palestras públicas. Os expositores deste mês serão, pela ordem: dia 6, Ivone Csucusly, de Maringá; dia 13, Paulo Costa, de Londrina; dia 20, Pedro Garcia, de Arapongas; dia 27, Júpi-ter V. Silveira, de Londrina.

Centro Espírita Alvorada Nova, em Cambé – A partir de 29 deste mês, terão início as reuniões públicas com palestra e passes no Centro Espírita Alvorada Nova, de Cambé. As reuniões serão realizadas toda última terça-feira de cada mês, às 20h, na Rua Rio Araguaia, 689, Jardim Santo Amaro, Cambé.

FEP realiza o Seminário O Trabalhador Espírita – A Federação Espírita do Paraná realizou o Seminário “O trabalhador espírita – da preparação à persistência”, dias 16 e 17 de maio último, em Curitiba, abordando o exemplo de Paulo de Tarso e a preparação para o trabalho, os que chegam de fora, os novos trabalhadores, a preparação íntima, as dificuldades e os que se desgarram. Com a coordenação de Andrey Cechelero, o evento realizou-se das 19h30 às 21h30.

Seminário “Família – desenvolvendo valores morais” – Realizou-se, em Curitiba, dia 12 de maio último, o se-

minário “Família – desenvolvendo valores morais”, coordenado por Luiz Henrique da Silva e promovido pela Federação Espírita do Paraná. O evento desenrolou-se no Centro Espírita Missionários da Luz, na Rua Nicarágua, 978, Bacacheri, onde se abordou a honestidade, a disciplina, o respeito aos pais, aos irmãos e avós, o estudo e o trabalho.

Portal Virtual da FEP completa dez anos – Em maio último, o portal virtual da Federação Espírita do Paraná completou dez anos de existência. Criado em maio de 1997, sob a presidência de Napoleão de Araújo, o portal desenvolveu-se, tornando-se uma extensa, mas prática, fonte de informações sobre a Doutrina e o Movimento Espírita. O site possibilita o acesso a diversas páginas, como o Momento Espírita, o jornal Mundo Espírita, os sites de Divaldo P. Franco e Raul Teixeira, entre outros. Mais informações, acesse o site www.feparana.com.br.

Estudo do livro “Libertação”, em Londrina – Iniciou-se em maio o estudo do livro “Libertação”, de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, FEB. O estudo é coordenado por Astolfo Olegário de Oliveira Filho e realiza-se às segundas-feiras, às 20h, e às quintas-feiras, às 14h, no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, Centro, Londrina.

Programa “Vida e Valores” volta a ser

apresentado em Londrina – O Programa Vida e Valores, apresentado por José Raul Teixeira e produzido pela Federação Espírita do Paraná, voltou a ser veiculado em Londrina e região. O programa busca, através de conversas informais, simples e agradáveis, ressaltar os verdadeiros valores da vida, levando aos lares reflexões que possam contribuir para a construção de um mundo melhor, a partir das virtudes que vibram na alma de cada ser humano. Os programas encontram-se também disponíveis para venda em DVD, constituindo-se excelente material para ser refletido no lar, na empresa, na escola, porque trata de questões que interessam a todos aqueles que desejam ser um agente do bem, no meio em que se movimentam. O programa está sendo veiculado no canal 7, todos os domingos, às 9h, e possui 15 minutos de duração. Mais informações através da União Regional Espírita – URE 5ª Região, fone (43) 9141-9081.

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira – Será realizada mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira no dia 3 de junho, domingo, na casa de Neusa e Antônio Carlos Coutinho, em Londrina, no qual prossegue o estudo do livro “Entre Os Dois Mundos”, de Manoel P. de Miranda, psicografia de Divaldo P. Franco.

Retorno de uma viagem exemplar

ÉDO MARIANI
De Matão-SP

No dia 5 de março passado, desencarnou na cidade de Ribeirão Preto, no Hospital São Francisco, o queridíssimo amigo e irmão Sebastião Martins de Moura, o amigo de todos, o Sebastiãozinho, assim chamado carinhosamente (foto).

Sebastião Martins de Moura nasceu na cidade de Batatais-SP, no dia 18 de janeiro de 1930. Era filho do Sr. Dario Martins de Moura e de Dona Brasília Carneiro de Moura e irmão de Etelvina, Evangelina e Moacir, todos desencarnados.

Foi um espírita atuante desde sua juventude. Criado em família espírita, desde criança foi educado moral e espiritualmente em escola espírita e, por ser estudioso da doutrina, tinha vasto conhecimento dos princípios codificados por Allan Kardec.

Grande entusiasta na distribuição de

Livros relacionados ao Espiritismo e idealista convicto pela divulgação da doutrina codificada por Kardec, através do Livro Espírita, fundou a primeira Banca do Livro na cidade de Ribeirão Preto e o fez corajosamente na praça principal da cidade, por onde passou grande número de amigos e simpatizantes ávidos pela aquisição de um novo livro, pois ali sempre se encontrava o mais recente lançamento.

Certa ocasião, recebeu a visita de diretores da Use Intermunicipal de Ribeirão Preto quando lhe propuseram a cessão da Banca para a USE e ele sem relutar, mesmo amando o trabalho que iniciara, numa demonstração de renúncia e de afeto para com os companheiros, cedeu-a, de boa vontade. O empreendimento era dele e dali ele retirava o numerário que usava para doar benefícios aos que o procuravam em busca de ajuda. Sabia renunciar. Não desanimou com isso; não ficou parado e nem magoado e com o mesmo entusiasmo de sempre idealizou, a instalação de uma NOVA BANCA. Em princípio na Estação Rodoviária de Ribeirão Preto. Não obtendo êxito ali, foi em frente. Era um idealista. Instalou a nova Banca na praça em frente à Catedral onde permanece até os dias atuais, realizando assim o ideal de quem conhecia o valor do Livro Espírita nas mãos do povo.

Além de divulgador da doutrina através do livro e das palestras que realizou na cidade, na região de Ribeirão Preto e em muitas outras cidades, quando convidado, o Sebastião sempre se empenhou com o mesmo entusiasmo do

missionário no trabalho assistencial espírita. Teve profícua atuação junto a um grupo de amigos que realizava trabalho de visitas às favelas assistindo famílias carentes. Foi nessas visitas que o grupo idealizou a construção da Creche Casas de Bethânia, trabalho que engrandeceu o movimento espírita em terras de Ribeirão Preto, atendendo diuturnamente, mais de trezentas crianças carentes, totalmente sem ônus para as famílias.

Incansável servidor de Jesus no amparo aos filhos do caminho, foi juntamente com dona Estefânia, outra idealista espírita, diretores, por muitos anos, do Sanatório Espírita Vicente de Paulo. Para melhor atender às necessidades dos doentes internos, passou a residir, juntamente com sua mãe, nas dependências do próprio Sanatório.

Dali passou a diretor da Creche Casas de Bethânia por mais de trinta anos, dedicando todos os dias de sua vida na



Sebastião Martins de Moura, que faleceu em março último

luta incansável em favor da criança e suas famílias. Algum tempo após o desencarne de sua mãezinha, passou a residir diretamente na própria instituição, sempre preocupado em fazer o melhor em favor de todos os assistidos, pois tinha um profundo amor pela instituição.

Nós que aqui ficamos sentimos profundamente a falta do querido amigo, enquanto os que o aguardavam do outro lado alegraram-se com a sua chegada e por lá deve ter havido uma verdadeira festa cristã pela alegria em receber de volta o companheiro que vitorioso retornou à casa Paterna.

No dizer de Sérgio Berti, amigo que o acompanhou na trajetória terrena, escreveu com felicidade: “Nosso Sebastião foi um vaga-lume, tinha luz própria, não dependia de bateria ou tomada. Nesse meio século, iluminava por onde passava”.

Ele nos contava sempre que certo dia ao encerrar as atividades na Creche, quando aguardava a chegada das Mães para levarem seus filhos, um garotinho lhe perguntou: “sua mãe não vem te buscar?” E ele brincava: “não, eu não quero que ela venha agora”. Ela já havia desencarnado há muitos anos...Ela veio sim, querido Tiãozinho, e tenho a certeza que você a acompanhou radiante de felicidade aconchegado aos seus braços amorosos.

Sebastião foi de uma estatura moral como poucos. Dedicou total ao Bem. Cumpru com a missão para a qual foi designado. Foi um completista, sem dúvida!

Receba querido amigo o nosso abraço fraterno e afetuoso, com desejos para sua feliz estada no mundo primitivo e real.

Palestras promovidas pela USEL em Londrina

Casa Espírita	Mês junho	Tema
Centro Espírita Nosso Lar	1/6/07 20h – Sexta-feira Expositor: Rosana Voigt Silveira	A Verdade
Centro Espírita Amor e Caridade	2/6/07 20h – Sábado Expositor: Oswaldo Santos	Os Atributos do Espírito
Centro Espírita Meimei	3/6/07 9h15 – Domingo Expositor: Geraldo Saviani	Progressão dos Espíritos
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho	8/6/07 20h – Sexta-feira Expositor: José Alves Costa	O Porquê da Violência
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves	10/6/07 17h – Domingo Expositor: Jose Antonio V. da Paula	Mediunidade
Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré	12/6/07 20h – Terça-feira Expositor: Hamilton Fabricio	A Nova Era
Centro Espírita Caminho de Damasco	15/6/07 20h – Sexta-feira Expositor: Antônio José Saviani	O Homem de Bem
Núcleo Espírita Benedita Fernandes	16/6/07 16h30 – Sábado Expositor: João Antônio da Silva Neto	Pedi e Obtereis
Centro Espírita Anita Borela de Oliveira	17/6/07 9h30 – Domingo Expositor: Efigênia S. Santos	Mediunidade Missionária de Cairbar Schutel
Centro Espírita Allan Kardec	19/6/07 20h – Terça-feira Expositor: Pedro Vanderlei Paulino	Cartão de Visitas
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz	21/6/07 19h50 – Quinta-feira Expositor: Roberto Camargo	A Caridade
Comunhão Espírita Cristã de Londrina	24/6/07 9h – Domingo Expositor: Leda Negrini de Almeida	O Consolador Prometido
Centro Espírita Bom Samaritano	26/6/07 20h – Sexta-feira Expositor: Silvana A. Valentim	Ações do Amor

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Luz dos Olhos
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Compartilhando informações

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

Muitos verbos do vocabulário português estão sendo empregados no nosso dia-a-dia, em tarefas doutrinárias. Quantas e quantas mensagens nos são enviadas sobre UNIR, PARTILHAR, UNIFICAR, EVOLUIR, REALIZAR, PERDOAR etc. em todas as conjugações possíveis!...

Estamos em um período muito bom para a tarefa espírita doutrinária, na área da ciência espírita. Nota-se, pelo menos em conversa com nossos trabalhadores e dirigentes de grupos espíritas na Europa, uma busca e uma preocupação mesmo em ler e reler as obras da coleção NO MUNDO ESPIRITUAL, de André Luiz e nosso querido Chico Xavier.

E como nada é por acaso, percebemos a sutileza de nossos Benfeitores Espirituais em inspirar os organizadores e conferencistas dos eventos na atualidade a trazerem a lume, ao público leigo em geral, as observações dos estudos contidos nessa preciosa coleção, acrescentada das obras de Emmanuel e Joanna de Ângelis.

Numa seqüência muito bem programada pela Espiritualidade (já que a rigor são eles que nos dirigem), acontecerão em 2007 alguns eventos promovidos pela Associação Médico-Espírita Internacional e Associação Médico-Espírita do Brasil.

Em São Paulo, de 7 a 9 de junho, no Maksoud Plaza, acontecerão o Medinesp 2007 e o 4º Congresso Internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, com presença de oradores do Estados Unidos, Argentina, Islândia e Panamá, além de muitos e excelentes conferencistas brasileiros. As informações e inscrições podem ser obtidas no website da AME-Brasil (www.amebrasil.org.br).

Em Londres, nos dias 30 de junho e 1º de julho de 2007, pela primeira vez em terras britânicas, acontecerá o tão esperado 1º Congresso de Medicina e Espiritualidade. Será uma oportunidade de ouro, para os britânicos e o público em geral interessado, ouvir falar de temas tão importantes na atualidade, para o bom trabalho do médico no tratamento dado aos pacientes, não somente ao corpo, mas entenden-

do que em cada pessoa existe um ser espiritual que somos todos. As informações completas estão no website do Congresso (www.medspiritcongress.org) e podem ser obtidas também pelo e-mail bussevents@aol.com.

Na seqüência a esses eventos grandes, acontecerá em 6 e 7 de julho, na cidade de Lisboa, Portugal, a II Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade. As informações poderão ser obtidas no site www.geb-portugal.org.

Nesta seqüência de esclarecimentos, aprendizados, retiradas de dúvidas, afirmações, os Espíritos amigos inspiram, reforçam, auxiliam, contam conosco em nossas tarefas de amor, neste cadinho de luz que é a nossa Doutrina Espírita.

Estamos na Europa em momentos de luz também com a presença de nosso amigo Divaldo Franco, com sua agenda completa na Europa, disponibilizada no site www.spiritismo.org, da Coordenadoria Europa do Conselho Espírita Internacional, podendo ser obtida na última página do Boletim Trimestral, enviado a todos no mês de abril. As palestras do Divaldo e outros

eventos programados na Europa e nos demais continentes podem ser acompanhados também por meio da revista espírita semanal **O Consolador**, que circula exclusivamente na internet (www.oconsolador.com).

Aqui reforçamos a todos que possam prestigiar também outro evento de luz neste ano de 150 Anos de Espiritismo – o 5º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, com o apoio logístico da Confederação Espírita da Colômbia. Melhores informações e inscrições poderão ser obtidas no site www.spiritist.org clicando no ícone do 5º Congresso.

Enquanto trabalhadores de nossa Doutrina Espírita, que é a fonte esclarecedora dos ensinamentos de Jesus em nossas vidas, nossa visão de

tarefas deverá ser sempre pautada pelos verbos partilhar, unir, divulgar, promover, unificar, pois a Doutrina Espírita e o Movimento Espírita serão o que deles fizermos.

É essa a nossa responsabilidade. Portanto, amigos de todas as terras, usando a frase de Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, “unamo-nos todos, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”.

Depende apenas de nós. E que Deus nos abençoe.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Evolução e humildade

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*As lágrimas me escorrem pelo rosto
Não porque as queira, podem crer em mim!
Elas caem, afirmo, a contragosto
Numa emoção que me maltrata assim.*

*Na Casa Espírita encontro o meu posto:
Passes, doutrinação, estudo, enfim!
E lá não resta mágoa nem desgosto...
São pétalas de vida em meu jardim!*

*Bendita seja a luz do Espiritismo
Que me ensina a viver com otimismo
No cultivo da fé e da verdade*

*Que se exprime sem sombras, com clareza,
E diz que a evolução vem com certeza
Através do Amor e da Humildade!*

Dois sites importantes para os espíritas do Brasil e do estrangeiro

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior:

1º. No site www.oconsolador.com você pode ler as edições semanais da revista eletrônica **O Consola-**

dor, cujo número de estréia foi lançado em 18-4-2007. Com colaboradores do mundo todo, a revista traz amplo noticiário do movimento espírita brasileiro e do exterior, além de artigos, entrevistas e reportagens.

2ª. No site www.editorialeopoldomachado.com.br

você pode ler, na íntegra, as edições do jornal **O Imortal** desde o número de abril de 2004. O jornal pode ser acessado também a partir da revista **O Consolador**, que possui um link especial com o nome deste periódico.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 598 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3384

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

O início das atividades espíritas de Divaldo em terras espanholas se deu de forma curiosa. Tinha ele encerrado sua primeira temporada em Portugal em 1967, quando proferiu várias palestras em várias cidades. Antes de voltar ao Brasil, teve a idéia de passar por Madri, na expectativa de que alguma porta se lhe abrisse para a difusão espírita. Sua atitude foi corajosa porque o país estava em pleno período de repressão e ditadura de Francisco Franco (1892-1975), generalíssimo do exército e protetor da Igreja Católica. Ao sair do aeroporto, estando na Gran Via, ouviu um Espírito que se identificou como Ramon Y Cajal, que lhe disse para telefonar à terapeuta Dolores Paz y Perez, pois ela seria sua introdutora entre os simpatizan-

tes do Espiritismo na Espanha. Deu-lhe o número do telefone e Divaldo ligou para ela. Explicou que era um médium espírita brasileiro, e que um Espírito o encaminhara para ajudá-lo na difusão doutrinária. Ela ficou receosa, pois seu marido houvera sido assassinado e temia algum tipo de perseguição. Ela só cedeu quando Divaldo passou a descrever sua residência, descreveu o que ela tinha feito de manhã, e transmitiu um recado de um Espírito que houvera sido seu padrinho de formatura. Ela concordou então em recebê-lo para conversar; mas negou-se a dar o endereço, pois, se o Espírito tinha dado o telefone, que desse também o endereço. Quando Divaldo desligou o telefone, o Espírito informou-lhe o nome da rua e o número. O encontro foi muito proveitoso e marcaram uma reunião para a mesma noite, à qual compareceram 12 pessoas, na residência da costurei-

ra Cacilda. O livreiro Jesus Armenteros foi um dos presentes e ofereceu sua livraria para uma reunião no dia imediato, ao qual compareceram 36 pessoas, e no terceiro dia, em outra reunião, foram mais de 80, evidenciando a aspiração por espiritualidade do povo espanhol.

Assim, graças a uma intervenção espiritual, Divaldo teve as portas abertas para seu trabalho de divulgação espírita na Espanha, onde retornou em 1970, com palestras em várias cidades, sob os auspícios do Sr. Armenteros e da Sra. Dolores.

Suas primeiras palestras na Espanha foram às escondidas, até 1975, e somente em dezembro de 1978 foi outorgada nova Constituição, amenizando a situação cultural e religiosa do país.

(Texto extraído do livro: “Atos do Apóstolo Espírita”, de Washington Luiz Nogueira Fernandes, editado pela FEESP.)

Tempo para amar

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Na questão 719 de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec pergunta se merece censura o homem por procurar o bem-estar, ao que os Espíritos responderam que é natural o desejo do bem-estar e que Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à lei de conservação. Ele não condena a procura do bem-estar desde que não seja conseguida à custa de outrem e não venha a diminuir-nos nem as forças físicas, nem as forças morais.

Aí vemos o mundo contemporâneo. Atrás dos bens materiais exageradamente, buscando o bem-estar, o ser humano acaba conseguindo o contrário do que desejaria. Estamos vendo pessoas com três a quatro empregos para terem uma determinada “qualidade de vida”, com casas boas, carros do ano, coisas... e estão sofrendo com isso.

Há uma enfermeira nossa conhecida que comprou um Peugeot zero km e agora está parecendo

um zumbi, pois para pagar o carro e o seguro está trabalhando o dia inteiro, fazendo plantão cerca de quatro vezes por semana, o que lhe permite dormir apenas dois dias na semana. Ela não se agüenta mais e se arrependeu, embora tardiamente, convicta de que deveria ter comprado um carro mais barato, enquanto terá de agüentar até dezembro para terminar de pagar a conta.

Quantas pessoas estão vivendo desse jeito?

Perguntamos, então, se isso é necessário. Buscando-se um bem, estraga-se outro, a saúde.

Um outro caso, do qual também há milhares, foi o de um casal de médicos, com três filhas, das quais a mais nova foi nossa paciente. Os pais quase não viam as crianças, a mais nova gostava mais da babá do que da mãe. Afinal, era a babá quem lhe dava carinho e atenção. Os pais trabalhavam o tempo todo, até de madrugada, e ainda estavam pensando em ter mais um filho...

Que qualidade de vida é essa? Que atenção e educação os filhos – que são os tesouros direcionados

por Deus para melhorarem – receberão deles?

Há que se pensar que precisamos, sim, conviver mais fraternalmente uns com os outros, ficar perto de quem amamos mais tempo, porque, em vista da necessidade de evolução de cada um, não sabemos como serão as próximas encarnações, quando estaremos juntos de novo, quando poderemos nos abraçar e beijar novamente...

Esta época que vivemos hoje não mais voltará nas condições atuais; será uma nova experiência, um novo amanhã. Portanto, se existem pessoas a quem amamos tanto, vamos deixar um pouco os bens materiais e os empregos em excesso, para ficarmos um pouco mais com eles, enquanto estão conosco.

Poder amar e dar amor, estar feliz com isso, essa é a verdadeira qualidade de vida, um bem que não nos será tirado jamais. Amemo-nos mais uns aos outros, tenhamos mais carinho e atenção uns para com os outros e a felicidade não estará tão longe de nós.

Casamento

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora

Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres? “É um progresso na marcha da Humanidade.” (O Livro dos Espíritos, item 695.)

Como se vê, pela pergunta do Codificador, casamento para ele não era um ato formal, uma solenidade religiosa, nem uma bênção sacerdotal. Depreende-se da sua pergunta que ele entendia que casamento é um compromisso livremente assumido por dois Espíritos, perante o altar de suas consciências.

A alguns pode parecer estranha a presença do adjetivo *permanente* no contexto, o que parece contrariar o exercício do livre-arbítrio. Mas a dúvida se desfaz quando se atenta para o diálogo mantido entre Kardec e os Espíritos, registrado no item 697: *Está na lei da Natureza, ou somente na lei humana, a indissolubilidade absoluta do casamento?* Ao que os Espíritos responderam: “É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.”

Pelo visto, depreende-se que a expressão *permanente*, nesse contexto, significa *com perspectivas de permanência*, isto é, que não se trata de uma união fortuita, baseada apenas num impulso passageiro, mas no amor. E quando há realmente amor, o casamento não acaba. Se acaba, pelo menos um dos dois não experimentou realmente o amor, pois o verbo amar só tem pretérito na gramática...

À medida que o tempo passa, mais se evidencia o avanço do pensamento do Codificador em relação aos seus contemporâneos, pois o casamento tem perdido, ao longo dos anos, o caráter de ato social, religioso, passando a ser conceituado e respeitado como ato pessoal, íntimo. Atualmente, um casal se impõe perante a sociedade como legitimamente constituído, não mais por ter o seu compromisso matrimonial sido levado a efeito num templo, mas sim pelo ambiente de respeito e seriedade em que vivenciam a união.

Conforme se vê, casamento, na conceituação do Codificador e dos Espíritos que lhe responderam as perguntas, está muito acima de qualquer bênção de um clérigo ou de qualquer ato de um Juiz de Paz. Trata-se do estabelecimento de uma sociedade conjugal, levado a efeito pelo próprio casal, num plano eminentemente moral, ético. É compromisso sagrado, que leva um a ver no outro o próximo mais próximo.

Conforme se pode entender, o casamento não depende de nada exterior, de nenhuma ação alheia aos dois. As duas criaturas se casam, pois ninguém tem o poder de realizar o casamento de outrem. Na gramática, aprende-se que o verbo casar pode, entres outros regimes, ser transitivo, mas filosoficamente essa classificação é falsa. Poder-se-ia dizer que o verbo é recíproco, pelo fato de as pessoas se casarem, sem a interveniência de ninguém.

Nem o Juiz de Paz promove o casamento. Essa Autoridade apenas registra nos anais da sociedade, para os efeitos legais, o casamento que é diante dela declarado. Se o Juiz de Paz não casa ninguém, muito menos o representante de uma religião pode fazê-lo, embora existam aqueles que se arrogam o direito de agir em nome de Deus, selando um compromisso matrimonial.

Com esse entendimento, conclui-se que o casal espírita apresenta-se diante da autoridade civil apenas para declarar o seu casamento, solicitando seja ele registrado, e não para receber qualquer tipo de legitimação. A legitimidade do casamento é dada pelo grau de responsabilidade e de amor que presidiu a formação do casal.

Quanto mais espiritualizado o casal, mais o ato transcende os limites da vida material, revestindo-se de características espirituais, o que leva naturalmente ao desejo de uma comunhão com o Alto, que poderá ser levada a efeito através de uma prece, proferida por um ou por ambos os nubentes, ou por alguém afetivamente ligado a eles, pois só o amor pode legitimar a condição de alguém na condição de suplicante de bênçãos sobre uma união matrimonial.



A FESTA DE ANIVERSÁRIO

O aniversário de Tiago se aproximava, e, ansioso, ele só pensava na festa que sua mãe prometera fazer.

Ele completaria sete anos e, com sua letra, fez a lista de convidados, pensando nos presentes. Assim, colocou apenas colegas mais ricos.

Sua mãe, Luísa, observava sem dizer nada.

Tiago queria a casa bonita, enfeitada para a festa. Além de cachorro-quente, teria docinhos, um lindo bolo, sucos e refrigerantes.

Dois dias antes do aniversário, tocaram a campainha. Eram uns parentes que Tiago não gostava muito. Luísa, ao ver a prima e os filhos do lado de fora, gentilmente disse:

— Berta, que prazer! Entre. Como vão, crianças? — cumprimentou os gêmeos Roberto e Ricardo, Vinícius e Ângela, que tinham sete, seis e cinco anos de idade.

— Luísa, posso falar com você? — perguntou humilde.

— Claro! Sente-se, Berta.

Tiago olhava os intrusos com cara

feia. Não gostava deles. Berta era uma prima pobre, sempre pedindo ajuda, e os filhos andavam mal arrumados, com sapatos velhos e furados.

— Tiago, sirva às crianças um pedaço daquele bolo de chocolate que fiz ontem e o suco que está na geladeira.

De má-vontade, Tiago levou os primos para a cozinha. Quando voltaram, ouviu Berta dizer, comovida:



— Obrigada, Luísa. Não sei o que faria sem a sua ajuda. Nossa situação é realmente difícil. Com meu marido doente, sem poder trabalhar, nos falta até o necessário.

— Não me agradeça, Berta. Somos parentes e devemos nos amparar mutuamente. Tenho certeza de que você faria o mesmo por mim.

Após se despedirem das visitas,

Tiago ergueu a cabeça, orgulhoso:

— Os primos ficaram admirados ao ver as balas e os docinhos que a senhora fez. Eu contei que eram para o meu aniversário!

— Ah! E você os convidou para a sua festa?

— Claro que não, mamãe! Eles nem poderiam me dar presente! Além disso, não têm roupas de festa.

A mãe olhou o filho, chamou-o para perto de si, colocou-o no colo com carinho e disse:

— Sabe, meu filho, Jesus ensinou certa vez que quando a gente fosse dar uma festa, deveria convidar as pessoas pobres e necessitadas, que não pudessem nos retribuir a gentileza, porque o Pai do Céu nos retribuiria.

— Então, não posso convidar meus amigos? — resmungou o garoto, descontente.

— Certamente que Jesus não quis dizer isso. Ele quis ensinar que você pode convidar quem quiser, mas não deve se esquecer daqueles que nada têm, que são os pobres, os doentes, os aleijados. Esses são os mais necessitados.

— Ah!... E por quê? — indagou o menino, surpreso.

— Bem. E se a situação fosse diferente? Isto é, se nós estivéssemos na posição de Berta, e ela na nossa: como você, Tiago, gostaria que a família da Berta agisse conosco, se fossem dar uma festa?

Tiago pensou...pensou...e, depois respondeu:

— Eu ficaria muito contente se fosse convidado para essa festa.

— Isso mesmo, meu filho. Por isso Jesus ensinou que, em caso de dúvida, devemos sempre nos colocar no lugar da outra pessoa, para saber como agir com acerto.

Na manhã seguinte, Tiago acordou decidido. Antes de ir para a escola perguntou:

— Mamãe, depois da aula, nós podemos ir à casa dos meus primos? Acho que eu tenho roupas que servem para os primos e não me impor-

to em dá-las. Afinal, tenho tantas!

— Fico satisfeita, Tiago. As suas roupas servem, sim. Vocês têm mais ou menos o mesmo tamanho. E se faltar para algum deles, especialmente para Ângela, nós compraremos.

Tiago mostrou-se satisfeito e animado.

Depois do almoço, separaram as roupas e calçados de Tiago, e ele fez questão de pegar peças boas e novas. Depois, compraram o restante, um vestido e sapatos para Ângela.

Em seguida, foram até a casa de Berta.

— Que prazer recebê-los em nossa moradia, Luísa. Meninos, temos visitas!

As crianças entraram na sala, curiosas, e pararam constrangidas ao ver Tiago e a mãe. O primo sempre as tratava muito mal.

Nesse dia, porém, foi diferente. Tiago disse:

— Vim convidar vocês para a minha festa de aniversário.

Berta, surpresa, timidamente respondeu:

— Agradeço-lhe, Tiago. Porém, é impossível. Meus filhos não têm roupas para ir a uma festa.

Tiago pegou as sacolas e disse eufórico:

— Pois agora têm! Trouxemos algumas roupas e espero que sirvam.

Aqui está: Ricardo, Roberto, Vinícius e Ângela — e entregou os pacotes com o nome de cada um.

Prendendo a respiração, a menina bateu palmas:

— Até para mim? Ah! Que bom! Que bom!

Luísa pegou um outro pacote e o entregou para Berta:

— Os meninos não podem ir sozinhos, Berta. Trouxe umas roupas para você também. Espero que sirvam.

Com os olhos cheios de lágrimas, Berta murmurou:

— Luísa, nem sei como lhe agradecer. Ainda ontem me ajudou tanto. E hoje trouxe todos esses presentes. Como poderei lhe pagar, prima, tanta gentileza?

— Indo à festa de Tiago. Teremos muito prazer em recebê-los em nossa casa, acredite.

No dia seguinte à tarde, com a residência cheia de balões coloridos, Tiago recebeu todos os seus amigos, colegas de escola e os primos. Com satisfação, Luísa notou que ele convidara também os outros colegas da escola.

Tiago estava alegre e feliz, e todos perceberam. Alguma coisa nele mudara. Não era mais aquele garoto arrogante e orgulhoso. Era um menino como os outros, que brincava com todos sem fazer qualquer diferença entre as crianças.

TIA CÉLIA

O EGOÍSMO

Você sabe, meu amiguinho, o que é egoísmo?

Egoísmo é quando desejamos tudo para nós, só enxergamos nossos próprios interesses e pensamos unicamente em nossa pessoa. Em suma, só amamos a nós mesmos.

O contrário de egoísmo é altruísmo, quando a gente aprende a pensar mais nos outros e menos em nós.

A pessoa que é egoísta não ama ninguém a não ser a si própria.

Jesus nos deixou a lição do amor, afirmando que devemos “amar ao próximo como a nós mesmos”. Então, não é preciso deixar de nos amar. É através desse amor que cuidamos da nossa saúde, bem-estar, conforto, alegria.

Mas não podemos pensar só em nós mesmos. O mundo é composto por muita gente e nos cabe pensar um pouco nos outros. Assim, é preciso deixar que nosso coração se enteneça diante de uma criança com

fome, um andarilho com frio, um velhinho que não tenha onde morar, um parente ou um coleguinha que precise de ajuda, e tantas outras coisas.

Quando Jesus ensinou que “devemos fazer ao próximo tudo o que gostaríamos que os outros nos fizessem”, nos deu a medida certa para aprendermos como agir.

É só nos colocarmos no lugar da outra pessoa e perguntar:

— Se eu estivesse no lugar dela, e ela no meu lugar, como gostaria que ela agisse para comigo?

Então, vamos perceber, sem sombra de dúvida, que desejamos o melhor para a outra pessoa, porque desejamos o melhor para nós.

É assim que Jesus nos orienta para sermos generosos, para darmos sem esperar retribuição, para perdoarmos sempre as ofensas que porventura nos tenham feito. Enfim, para sermos caridosos.

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL

Fontes energéticas de terapia, com preços especiais para:

SHIATSU
REIKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA

DENISE REZINDE ZEMIANO
CRP 07-000

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

**CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP
SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

**Supermercado
Matinal**

Fone: (43) 3326-2542

Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

**CLÍNICA DE
PSICOLOGIA**

SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO

Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider

CLAUDIO AMERICO
SPR DE 05897
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

GONINI
odontologia

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

**ÓTICA
PERSONA**
CENTRO DE SUA VISÃO

MAIS DE
15 ANOS
ATENDENDO
VOCÊ

www.oticapersona.com.br

Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/ Fax: (43) 3324-8942

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1867 (Parte 6)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1867**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

81. O artigo de abertura do número de junho de 1867 versou sobre a emancipação da mulher nos Estados Unidos. Eis alguns fatos nele mencionados: I) A senhorita Françoise Lord, de Nova York, pediu para ser enviada como cônsul ao estrangeiro. O presidente esperava que o Senado aprovasse o pedido e vários jornais defendiam o pleito da Srta. Lord. II) O Estado de Wisconsin (Estados Unidos) estendeu o direito de votar às mulheres de mais de 21 anos. III) Na Inglaterra, o mesmo direito foi negado à mulher pela Câmara dos Comuns, por 196 votos contra 73. Analisando o assunto, Kardec observa que chegara a hora de os direitos da mulher serem reconhecidos, o que, segundo ele, era questão que não tardaria a ser resolvida. (Págs. 165 a 167.)

82. Os privilégios de raça, diz Kardec, têm sua origem na abstração que os homens fazem do princípio espiritual. Da força de uns, da diferença de cor em outros, da opulência em que alguns nascem e da filiação considerada nobre de certas famílias, os homens concluíram por uma superioridade natural sobre a qual estabeleceram suas leis e privilégios, que não têm razão de ser, se se levar em conta a natureza espiritual da criatura humana, cujo corpo constitui simples invólucro transitório. Os Espíritos, ensina o Espiritismo, pode revestir invólucros diversos e nascer nas mais diferentes posições sociais. Por isso, a abolição dos privilégios de raça e a igualdade dos direitos sociais de todas as criaturas humanas são a conseqüência natural do progresso. (Págs. 167 e 168.)

83. Kardec adverte, no entanto, que seria abusivo da igualdade dos direitos concluir pela igualdade de atribuições, porque Deus dotou cada ser com um organismo apropriado ao papel que deve desempenhar na natureza. O da mulher é traçado por sua organização. Há atribuições bem caracterizadas deferidas a cada sexo pela própria natureza e essas atribuições implicam deveres especiais. (Pág. 169.)

84. Tendo o assunto sido suscitado na Sociedade Espírita de Paris, todas as comunicações obtidas concluíram no mesmo sentido. Dentre elas, a **Revista** publicou a que foi transmiti-

da pelo Sr. Morin, de forma oral, em sonambulismo espontâneo, de que extraímos os apontamentos seguintes: I) Os Espíritos não têm sexo; quem hoje é homem pode ser mulher amanhã. A emancipação da mulher interessa, pois, a todas as pessoas, que deveriam antes regozijar-se que afligir-se com isso. II) A igualdade do homem e da mulher tem vários aspectos positivos. Partilhando o fardo dos negócios da família com uma companheira capaz, esclarecida e devotada aos interesses comuns, o homem alivia sua carga e diminui sua responsabilidade. III) Destruindo as barreiras que seu amor-próprio opõe à emancipação feminina, o homem em breve verá a mulher tomar o seu vóo, com grande vantagem para a sociedade. IV) “A mulher (*concluiu o instrutor espiritual, dirigindo-se aos homens*) tem a centelha divina absolutamente como vós, porque a mulher é vós, como vós sois a mulher.” (Págs. 169 a 172.)

85. A **Revista** transcreve carta dirigida a Kardec pelo Dr. Charles Grégory, na qual este defende de forma ardorosa a influência da homeopatia no desenvolvimento das faculdades morais da criatura humana, assunto tratado anteriormente por Kardec no número de março de 1867 (págs. 67 e seguintes). Em que pese o brilhantismo das idéias desenvolvidas pelo Dr. Grégory, Kardec manteve a opinião por ele emitida em março, porque as qualidades boas ou más são inerentes ao grau de adiantamento ou de inferioridade do Espírito, e não é com um medicamento qualquer que se poderá alterá-las. (Págs. 172 a 175.)

Kardec diz ser um erro considerar sonambulismo e mediunidade como o produto de dois sentidos diferentes

86. Certamente, diz Kardec, o estado patológico influi sobre o moral, mas as disposições são aí acidentais e não constituem o fundo do caráter do Espírito. Essas, não há dúvida, uma medicação apropriada pode modificar. E o Codificador acrescenta: “Um caso em que a homeopatia sobretudo nos pareceria particularmente aplicável com sucesso é o da loucura patológica, porque aqui a desordem moral é a conseqüência da desordem física”. Ora, a ação da homeopatia pode ser nesses casos tanto mais eficaz quanto age principalmente, pela natureza espiritualizada dos medicamentos, sobre o perispírito, que representa papel preponderante nessa afecção. (Págs. 175 e 176.)

87. Segundo o mesmo médico Dr. Charles Grégory, Erasto teria enunciado em comunicação recente uma idéia que o chocou muito: o homem seria dotado de sete, não apenas cinco sentidos: audição, olfato, visão, paladar, tato e mais dois – o sentido sonambúlico e o sentido mediúnico. Kardec refutou tal idéia e disse ser um erro considerar sonambulismo e mediunidade como o produto de dois sentidos diferentes, porque eles não passam de dois efeitos resultantes de uma mesma causa. (Pág. 176.)

88. Essa dupla faculdade, entende o Codificador, é um dos atributos da alma e tem por órgão o perispírito, cuja radiação transporta a percepção além dos limites da ação e dos sentidos materiais. Esse sexto sentido é chamado por Kardec de *sentido espiritual*, que é, como os demais, mais ou menos desenvolvido, mais ou menos sutil, conforme os indivíduos, e todo o mundo o possui. Longe de ser a regra, sua atrofia é a exceção e pode ser considerada como uma enfermidade, assim como a má audição ou a vista fraca. É por ele que recebemos os eflúvios fluídicos dos Espíritos que nos inspiram e a intuição das coisas futuras. (Págs. 176 e 177.)

89. A vista espiritual, também chamada dupla vista ou segunda vista, é um fenômeno menos raro do que se pensa e muitas pessoas têm essa faculdade sem o suspeitar. Referindo-se a uma senhora de Paris que possuía a vista espiritual em caráter permanente, sem ser sonâmbula, Kardec indaga: “Como percebe ela, senão pelo sentido espiritual?”. (Págs. 177 e 178.)

90. Curiosamente, a vidente francesa tinha o hábito de examinar os sinais da mão quando consultada sobre supostas doenças. Dizia ela que via nas mãos o indício das enfermidades. Kardec explica que, em tais casos, a mão fazia apenas o papel de *espelho mágico* ou *psíquico*, numa analogia com o caso do vidente da floresta de Zimmerwald, tratado pela **Revista** em outubro de 1865. (Pág. 178.)

91. Carta vinda de Marmande, escrita pelo Sr. Dombre em 12 de maio de 1867, relata vários exemplos de curas de enfermos e obsidiados obtidas por meio de passes e da imposição de mãos. A experiência demonstrou que a faculdade de curar ou aliviar o semelhante não é privilégio exclusivo de ninguém e que para isto bastam apenas boa vontade e confiança em Deus, além de uma boa saúde, que é condição indispensável. (Págs. 178 a 180.)

92. Os casos de cura relatados pelo Sr. Dombre nada apresentavam de novidade, mas provavam que muito

se pode obter pela perseverança e pela dedicação, com o que não falta jamais a assistência dos bons Espíritos, que só abandonam os que deixam o bom caminho. Segundo Kardec, o fato mais característico assinalado na carta era o da interferência dos parentes e amigos dos doentes nas curas, uma idéia nova cuja importância não escaparia a ninguém, porque sua propagação não deixaria de ter resultados consideráveis. (Pág. 181.)

Kardec elogia as palestras realizadas aos sábados pela Sociedade de Bordeaux e ressalta sua utilidade

93. A **Revista** noticia o surgimento de uma nova sociedade espírita em Bordeaux, fundada em junho de 1866. Duas reuniões semanais eram realizadas pela nova entidade. Às quintas-feiras, a sessão, de natureza particular, era consagrada aos Espíritos obsessores e ao tratamento das doenças por eles causadas. Aos sábados, a reunião era aberta com uma palestra sobre um assunto espírita e encerrada por um ligeiro resumo, feito pelo presidente, que podia retificar eventuais erros cometidos pelo palestrante. Depois de algum tempo, a Sociedade decidiu fazer outra sessão semanal, aos domingos, às duas da tarde, para o desenvolvimento de novos médiuns, quando se faziam exercícios de escrita, tipologia e magnetismo com grande sucesso. (Págs. 181 a 184.)

94. Ao comentar o assunto, Kardec fez questão de aplaudir o programa da Sociedade de Bordeaux e felicitá-la por seu devotamento e pela inteligente direção de seus trabalhos. Reportando-se às palestras realizadas aos sábados, o Codificador destacou a sua utilidade e afirmou que trabalhos assim provocam um estudo mais completo e mais sério dos princípios da doutrina, facilitando assim a sua compreensão. “É o primeiro passo, diz Kardec, para conferências regulares, que não podem deixar de ter lugar mais cedo ou mais tarde e que, vulgarizando a doutrina, contribuirão poderosamente para modificar a opinião pública, falseada pela crítica malévol ou ignorante daquilo que ela é.” (Pág. 185.)

95. Morto a 20 de abril de 1867 em Sétif, Argélia, o sr. Quinemant comunicou-se no dia 16 de maio seguinte em Paris, ocasião em que se declarou feliz por haver confirmado, na vida post-mortem, os seus mais íntimos pensamentos. Convencido na Terra, pelo raciocínio, de que a doutrina espírita iria desenvolver-se muito e exercer influência sobre as gerações futuras,

Quinemant disse então em sua mensagem: “Hoje tenho mais convicção: tenho certeza”. No fim da comunicação, depois de explicar a causa da enfermidade que o vitimou, Quinemant referiu-se ao trabalho dos pioneiros, lembrando que os primeiros que semeiam raramente colhem frutos, pois geralmente estão preparando o terreno para os que vêm depois. Ninguém pense, porém, que esse trabalho seja inútil, porque nenhuma das sementes que se planta fica perdida; todas germinarão e frutificarão quando chegar o momento. (Págs. 186 a 189.)

96. Outro passamento sentido pelos espiritistas da França foi o do Sr. Conde de Ourches, um dos primeiros a se ocupar das manifestações espíritas em Paris, desde o momento em que chegaram notícias do que havia ocorrido na América. O conde, voltado exclusivamente para a parte fenomênica do Espiritismo, não acompanhou o desenvolvimento da doutrina na sua nova face científica e filosófica, pela qual nutria pouca simpatia. O falecimento do pioneiro ocorreu a 5 de maio de 1867, quando contava ele 80 anos de idade. (Págs. 189 e 190.)

97. A **Revista** transcreve uma longa comunicação assinada pelo Espírito do Sr. Quinemant, na qual ele tece considerações em torno do magnetismo e do Espiritismo. Depois de lembrar que a doença material é um efeito e, enquanto persistir a causa, produzirá esta novos efeitos mórbidos, o que inviabiliza a cura, o comunicante descreve a íntima relação que existe entre o Espiritismo, a mediunidade e o magnetismo – que, desenvolvido pelo Espiritismo, “é a chave da abóbada da saúde moral e material da humanidade futura”. (Págs. 190 a 193.)

98. O número de junho de 1867 encerra-se com quatro notas: I) O jornal *Union Spirite*, de Bordeaux, passaria a partir de junho a ter periodicidade mensal, em face de uma série de dificuldades que seu diretor, Sr. A. Bez, tornou públicas. II) Um novo jornal – *Progresso Espiritualista* – surgira em Paris em abril de 1867, sucedendo ao antigo *Avenir*. III) Foi lançada em Paris uma brochura intitulada *Pesquisas sobre a causa do ateísmo*, escrita por uma católica em resposta ao Monsenhor Dupanloup, na qual a autora afirma que o Espiritismo é o mais poderoso remédio contra a incredulidade e o ateísmo. IV) Dado a lume o livro *O romance do futuro*, obra escrita por E. Bonnemère, cuja leitura Kardec recomenda aos leitores da **Revista**. (Págs. 193 a 196.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE,
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



A Ciência detecta dois planetas fora do Sistema Solar semelhantes à Terra

JENAI OLIVEIRA CAZETTA
cazetta@sercomtel.com.br
De Londrina

Existe vida em outros planetas?

Provavelmente todos já nos fizemos esta pergunta pelo menos uma vez. Olhando para o céu noturno, é difícil não se perguntar se esses milhões de “sóis” que o iluminam não fariam parte de sistemas como o nosso e, ainda mais, se dentro desses sistemas não haveria um planeta como a nossa Terra, o qual pudesse abrigar seres humanos como nós.

Vários astrônomos passam noites adentro coletando dados através de telescópios potentes, à procura de sistemas solares como o nosso e, conseqüentemente, de planetas como a Terra. O maior problema encontrado nesta busca é que planetas não têm luz própria, o que os torna difíceis de serem detectados.

Mais de 200 exoplanetas – planetas fora do Sistema Solar – já foram identificados desde 1995. No entanto, na sua maior parte são planetas gigantes, maiores do que Júpiter, e gasosos como ele. O interessante seria encontrar planetas formados por rochas, similares à Terra. A procura de um planeta “irmão da Terra” vem motivando muitos astrônomos há algumas décadas.

Em janeiro de 2006, uma equipe internacional de cientistas anunciou a descoberta de um planeta rochoso - OGLE-2005-BLG-390Lb - fora do nosso sistema solar, mas na nossa galáxia (foto).

O OGLE-2005-BLG-390Lb é formado, provavelmente, de rocha e gelo, possui uma massa de 5 ve-

zes a massa da Terra e uma temperatura, na sua superfície, da ordem de 225° C negativos. Encontra-se na constelação de Sagitário e orbita uma estrela vermelha, cinco vezes menos massiva que o Sol, localizada a uma distância de 20.000 anos-luz, não muito longe do centro da Via Láctea.

“Em termos de massa, está mais próximo da Terra do que qualquer outro planeta descoberto. Por dentro, tem um centro de formação rochosa que também o torna muito parecido. Não é igual à Terra, mas estamos mais perto do que antes dela”, diz Stéphane Brillant, astrônomo francês do Observatório Europeu Austral (ESO – Santiago do Chile).



Michael Mayor e Stéphane Udry, da Suíça, responsáveis pela descoberta da super-Terra

ajuda de um efeito conhecido como “microlente gravitacional”, que usa o desvio provocado em raios de luz por um objeto para detectar sua presença e estimar sua massa.

O Gliese 581c - a mais recente descoberta

Já no mês passado pesquisadores europeus do Observatório Europeu do Sul detectaram o Gliese 581c, também localizado fora do Sistema Solar (veja a ilustração). Este é outro planeta que possui diversas características da Terra, mas a principal é que há possibilidade de o planeta abrigar água líquida, o que poderá significar a existência de vida extraterrestre.

O Gliese 581c orbita uma estrela menor, mais fria e de brilho menos intenso do que o Sol, e tem diâmetro cerca de 1,5 vezes o terrestre, massa cinco vezes superi-

or, o que significa que tem densidade maior que a do nosso planeta. A estrela anã vermelha Gliese 581 é uma das cem mais próximas do Sol, do qual dista 20,5 anos-luz. A sua massa corresponde apenas a um terço da do Sol.

“Estimamos que a temperatura média dessa super-Terra esteja entre 0°C e 40°C, ou seja, a água estaria na forma líquida”, disse Stéphane Udry (foto), do Observatório de Genebra, na Suíça, e principal autor do artigo publicado na revista *Astronomy and Astrophysics*.

“Devido à sua temperatura e relativa proximidade, esse planeta será provavelmente um alvo muito importante das missões espaciais futuras na busca por vida extraterrestre”, avalia Xavier Delfos-

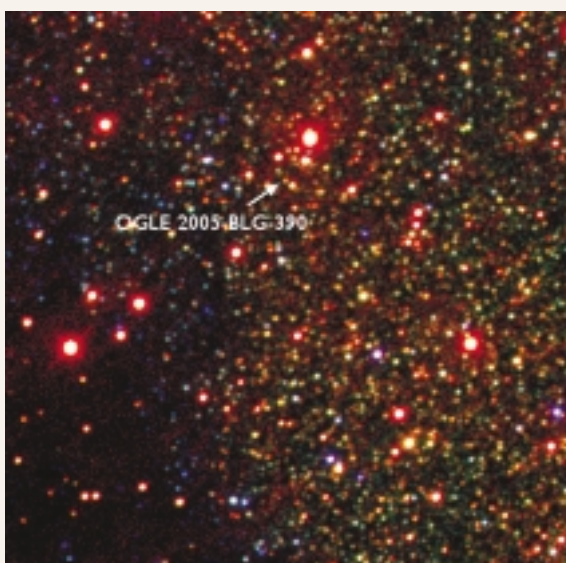
A existência de água em estado líquido sob temperaturas moderadas é uma condição importante para o surgimento da vida, mas outros elementos, como o oxigênio e o gás carbônico, devem estar também disponíveis no planeta.

O Gliese 581c foi descoberto graças a sua oscilação em torno de sua estrela, um efeito comparável com o movimento realizado por um lançador olímpico de martelos. O instrumento utilizado foi o HARPS (High Accuracy Radial Velocity Planetary Search), o espectrógrafo mais preciso e eficiente que existe para medir as velocidades radiais de estrelas. HARPS é capaz de detectar variações de velocidade de até 1 metro por segundo – o equivalente a uma pessoa caminhando rápido –, algo imperceptível para os espectrógrafos disponíveis atualmente.

“O HARPS é uma máquina caça-planetas única”, diz Michel Mayor. “Dada a sua incrível precisão, temos focado nosso esforço nos planetas de baixa massa e podemos dizer, sem dúvida, que temos tido muito êxito: dos 13 planetas conhecidos com uma massa equivalente a 20 vezes a massa da Terra, 11 foram descobertos com o HARPS.”

Segundo Xavier Bonfils, um colaborador da Universidade de Lisboa, as anãs vermelhas são es-

trelas ideais para procurarmos planetas na sua proximidade, pois emitem menos luz e a região “habitável” se encontra mais próxima à estrela. Qualquer planeta que se encontre nesta região será detectado mais facilmente com o método da velocidade radial.



A estrela Ogle2005, um dos sóis que brilham no firmamento



A super-Terra Gliese 581c e, no alto, a estrela Gliese 581

se, um membro da equipe, da Universidade de Grenoble, na França.

Michael Mayor (foto), investigador suíço que lidera a equipe europeia, prevê que dentro de duas décadas os cientistas serão capazes de encontrar sinais de vida extraterrestre, caso esta exista.